

ESCOLA DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA

PEDRO HENRIQUE PEREIRA SANTOS

UM INTERNACIONALISTA ATRAVESSADO:
HILDEBRANDO ACCIOLY E A GRANDE IMPRENSA (1944-52)

Porto Alegre
2022

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

PEDRO HENRIQUE PEREIRA SANTOS

UM INTERNACIONALISTA ATRAVESSADO:

HILDEBRANDO ACCIOLY E A GRANDE IMPRENSA (1944-52)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em História, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a Dra. Tatyana de Amaral Maia

Porto Alegre

2022

PEDRO HENRIQUE PEREIRA SANTOS

UM INTERNACIONALISTA ATRAVESSADO:

HILDEBRANDO ACCIOLY E A GRANDE IMPRENSA (1944-1952)

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em História, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Tatyana de Amaral Maia - PUCRS

Luis Carlos dos Passos Martins – PUCRS

Luciana Murari – PUCRS

Nenhum homem é uma ilha, completa em si mesma; todo homem é um pedaço do continente, uma parte da terra firme. Se um torrão de terra for levado pelo mar, a Europa fica menor, como se tivesse perdido um promontório, ou perdido o solar de um teu amigo, ou o teu próprio. A morte de qualquer homem diminui a mim, porque na humanidade me encontro envolvido; por isso, nunca mandes indagar por quem os sinos dobram; eles dobram por ti (John Donne)

AGRADECIMENTOS

À Profa. Tatyana de Amaral Maia, que orientou, aconselhou quanto a leituras e quanto à escrita, tornando possível a realização deste trabalho. Também, ao Prof. Fabio Morosini e aos colegas do Centro para Direito, Globalização e Desenvolvimento (DGD-UFRGS), com os quais iniciei minhas pesquisas sobre o Direito Internacional.

Ao meus pais e minha família, pelo apoio incondicional que me permitiu cursar duas graduações simultaneamente, proporcionando carinho e incentivo. Principalmente, à minha mãe, que, desde sempre, foi o pilar central dessa estrutura (e, também, a revisora durante a escrita).

À minha namorada, Maria, que me acompanhou e me ajudou nas diversas crises que vêm junto da feitura de um trabalho como este, deixando os momentos de descanso mais leves e os momentos de trabalho mais proveitosos.

Por fim, aos meus amigos: àqueles que acompanham desde a infância e com os quais compartilhei nossa trajetória desde muito cedo; e àqueles que conheci na graduação e tornaram a PUCRS um lugar acolhedor, amigável e divertido.

RESUMO

Neste trabalho, partimos de uma lacuna, percebida a partir de levantamento bibliográfico, quanto ao estudo do campo diplomático brasileiro – principalmente representado pelo Ministério das Relações Exteriores e pelo Instituto Rio Branco – por meio de periódicos de grande circulação. Assim sendo, pretendemos tensionar a relação entre a diplomacia brasileira e a grande imprensa no recorte de 1944-52; observada por meio de publicações de Hildebrando Accioly (1888-1962), nome importantes do Ministério das Relações Exteriores, em jornais de grande circulação no período – Jornal do Commercio (RJ), O Jornal (RJ), Correio da Manhã (RJ) e A Noite (RJ). A problemática central é, portanto, “Quais projetos políticos, valores e ideias estão presentes nas manifestações de Accioly na grande imprensa?”. Em um primeiro momento, realizamos uma análise da trajetória familiar, acadêmica e profissional de Hildebrando Accioly, a fim de perceber aspectos relativos à sua formação intelectual. Após, foi utilizada a metodologia da Análise de Conteúdo aplicada a dezesseis matérias dos periódicos selecionados, quais sejam discursos oficiais, entrevistas, declarações à imprensa e artigos. O que percebemos, portanto, foi que, em sua mediação, Accioly demonstra a existência de um projeto supranacional (“particularista universalista”), influenciado por sua trajetória intelectual (da elite regional “bacharelista”, da carreira burocrática e dos círculos intelectuais internacionais), o qual pauta sua atuação profissional – seus objetivos diplomáticos e acadêmicos destacados são a fraternidade, a solidariedade, a liberdade em vez dos interesses puramente nacionais. Assim, as manifestações de Accioly na imprensa oscilam entre o foco nacional (um projeto institucional construído pela trajetória institucional do MRE e por decisões de governo) e o supranacional (seu projeto intelectual baseado em ideias universalistas, liberais, pacifistas e influenciado pela moral católica).

Palavras-chave: História Intelectual; Diplomacia; Ministério da Relações Exteriores; Instituto Rio Branco; Grande Imprensa.

ABSTRACT

In this work, we started from a gap, perceived from a bibliographical survey, regarding the study of the Brazilian diplomatic field – mainly represented by the Ministério das Relações Exteriores and the Instituto Rio Branco – through periodicals of great circulation. Therefore, we intend to tense the relations between Brazilian diplomacy and the mainstream press in the 1944-52 period; observed through publications by Hildebrando Accioly (1888-1962), an important name of the Ministry of Foreign Affairs, in newspapers with large circulation in the period – *Jornal do Commercio* (RJ), *O Jornal* (RJ), *Correio da Manhã* (RJ) and *A Noite* (RJ). Hence, the central issue is "What political projects, values and ideas are present in Accioly's manifestations in the mainstream press?". At first, we carried out an analysis of Hildebrando Accioly's family, academic and professional trajectory, in order to perceive aspects related to his intellectual formation. Afterwards, the Content Analysis methodology was applied to sixteen articles from the selected periodicals, namely official speeches, interviews, statements to the press and articles. What we noticed, therefore, was that, in his mediation, Accioly demonstrates the existence of a supranational project ("universalist particularist"), influenced by his intellectual trajectory (of the regional elite, of the bureaucratic career and of the international intellectual circles), which guides his professional activities – his diplomatic and academic objectives are fraternity, solidarity, freedom instead of purely national interests. Thus, Accioly's manifestations in the press oscillate between the national focus (an institutional project built by the institutional trajectory of the MRE and by government decisions) and the supranational (its intellectual project based on universalist, liberal, pacifist ideas and influenced by Catholic morality).

Palavras-chave: Intellectual History; Diplomacy; Ministério da Relações Exteriores; Instituto Rio Branco; Mainstream Press.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 – Página 19 do Diário de Notícias (RJ) de 21/01/1934	13
Figura 2 – Tabela de Repetições das Temáticas	42
Figura 3 - Tabela de Repetições de Temáticas por Jornal	42

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 HILDEBRANDO ACCIOLY: BREVE TRAJETÓRIA	16
1.1 A FAMÍLIA E A PRIMEIRA FORMAÇÃO INTELLECTUAL DE ACCIOLY	16
1.2 O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E A TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DE HILDEBRANDO ACCIOLY	18
1.3 UM INTELLECTUAL NO MEIO BUROCRÁTICO	26
2 A MEDIAÇÃO INTELLECTUAL DE HILDEBRANDO ACCIOLY E A GRANDE IMPRESA NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950	30
2.1 JORNAL DO COMMERCIO	34
2.2 O JORNAL	36
2.3 CORREIO DA MANHÃ	37
2.4 A NOITE	38
3 AS MANIFESTAÇÕES DE HILDEBRANDO ACCIOLY: O NÓ ENTRE PROJETO POLÍTICO, TRAJETÓRIA BUROCRÁTICA E INTELLECTUALIDADE	41
3.1 PRÁTICA DIPLOMÁTICA, INSTITUCIONALIDADE E O MEIO ACADÊMICO: OS TEMAS PRESENTES NOS JORNAIS	41
3.1.1 Organizações Internacionais	43
3.1.2 Eventos Institucionais	44
3.1.3 Segunda Guerra Mundial	47
3.1.4 Discussões Acadêmicas	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
ANEXO A – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 20-21/11/1944, página 4, em destaque a seção “O Brasil na Guerra”	63
ANEXO B – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 26-27/12/1944, capa (seção “A Guerra Mundial”) e página 4 (“A Organização Mundial da Paz)	64

ANEXO C – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 24/03/1950; capa, seção “Telegramas”, matéria “Na Organização dos Estados Americanos”	67
ANEXO D - Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 08/04/1951; capa, seção “Telegramas”, matéria “Encerrou-se a IV Reunião de Consultas dos Chanceleres Americanos”	68
ANEXO E – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 08/10/1952, artigo “Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América” (p. 2-3), de Hildebrando Accioly	69
ANEXO F – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 26/10/1952, matéria “Sociedade Brasileira de Direito Internacional” (p. 7)	71
ANEXO G – Publicação de O Jornal, datada de 02/03/1946; matéria “Tu não sabe o que é ser americano” (p. 12).....	72
ANEXO H – Publicação de O Jornal, datada de 01/08/1948; matéria “Homenagem do funcionalismo ao Chanceler Raul Fernandes” (p. 5)	73
ANEXO I – Publicação de O Jornal, datada de 21/11/1944; matéria “‘Heil Hitler’ para o Santo Padre” (p. 3)	74
ANEXO J – Publicação de O Jornal, datada de 08/07/1951; matéria “Eliminação de todos os equívocos nos tratados inter-americanos” (p. 1).....	75
ANEXO K – Publicação do Correio da Manhã de 08/08/1947; matéria “Os principais objetivos da Conferência Interamericana de Petrópolis” (p. 10).....	76
ANEXO L – Publicação do Correio da Manhã de 04/12/1948; matéria “Em vigor o Tratado Interamericano de Defesa Mútua” (capa)	77
ANEXO M – Publicada no Correio da Manhã (RJ)de 08/07/1951; matéria “Accioly e a aproximação interamericana versus Remorino e a não-intervenção” (capa)	78
ANEXO N – Publicação do A Noite (RJ) de 28/10/1948; matéria ““Exulta o país, com as comemorações de 29 de outubro” (capa e p. 10).....	79
ANEXO O – Publicação do A Noite de 18/02/1949; matéria intitulada “A crítica construtiva e a ação do Itamarati” (p. 9)	81

ANEXO P – Publicação do A Noite (RJ) de 27/12/1951; matéria “Cresce a cada hora o prestígio do Brasil” (p. 3)	82
--	-----------

INTRODUÇÃO

Enquanto estudante de História e Direito interessado na pesquisa acadêmica, ao perceber meu desejo por seguir a carreira diplomática me deparei com vários questionamentos historiográficos e sociológicos acerca desse meio – principalmente nas figuras do Instituto Rio Branco (IRBr) e Ministério das Relações Exteriores (MRE) –, enquanto ambiente de ensino, prática e socialização. Dessa forma, iniciei uma trajetória no assunto¹, a qual me trouxe ao presente trabalho.

A partir de um levantamento bibliográfico, então, observamos uma vasta produção acadêmica acerca do MRE e do IRBr, a qual discutia pontos importantes por meio de perspectivas embasadas em Max Weber (CHEIBUB, 1985, 1989); e em Pierre Bourdieu (GOBO, 2016) – às quais se tornariam bases teóricas para a minha investigação. No entanto, percebemos uma lacuna da grande imprensa enquanto fonte primária para essa análise, porquanto as pesquisas previamente realizadas se baseiam, primordialmente, em publicações de periódicos voltados ao próprio público diplomático, além de biografias e entrevistas. A exceção encontrada foi o recente artigo de João Roriz intitulado “Um dever do ‘homem culto’: Hildebrando Accioly, jurista, diplomata”, presente no livro “Direito Internacional no Brasil: Pensamento e Tradição” (2021), organizado por George Galindo.

Assim, chegamos ao escopo da presente pesquisa, que é tensionar a relação entre a diplomacia brasileira e a grande imprensa na década de 1940; observada por meio de manifestações de Hildebrando Accioly (1888-1962), nome importantes do Ministério das Relações Exteriores, em jornais de grande circulação no período (seja por meio de entrevistas, discursos, artigos). Ou seja, buscamos nos inserir em um espaço de aprofundamento ainda pouco explorado, a partir do qual será possível tecer análises sobre a ocupação de espaços importantes na grande imprensa brasileira por

¹ Em 2021, no Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e no Salão de Iniciação Científica da Faculdade de Direito da UFRGS, apresentei a pesquisa “Um internacionalista brasileiro: Hildebrando Accioly e o Invisible College através de publicações do ‘Jornal do Commercio’ (RJ) e do ‘Diário de Notícias’ (RJ) entre 1933 e 1934”, sob a orientação do Prof. Fabio Costa Morosini.

diplomatas do alto escalão e sobre a comunicação dessa elite burocrática com o grande público, a partir de Accioly.

Após as fases de levantamento e revisão bibliográfica, estabelecemos como bases da pesquisa os seguintes passos: realizar revisão bibliográfica; aprofundar o contexto do MRE nos anos de 1940 e 1950; realizar um estudo da trajetória de Hildebrando Accioly; mapear as publicações de Accioly na grande imprensa na década de 1940 por meio da Hemeroteca Digital; observar o panorama da grande imprensa e dos jornais selecionados; verificar as peculiaridades do canal e do código utilizados por Accioly; e comparar as posicionalidades do diplomata nas reportagens com sua trajetória e com a perspectiva institucional do Ministério das Relações Exteriores.

A seguir, dando início à fase de mapeamento dos periódicos na Hemeroteca, formulamos algumas problemáticas, tais como “Qual projeto político, valores e ideias estão presentes nas manifestações de Accioly na grande imprensa?”; “De que forma as redes de sociabilização do diplomata, principalmente o MRE e o IRBr, se fazem presentes nas publicações selecionadas?”; “Quais as estratégias comunicativas utilizadas por Accioly em sua transmissão com o grande público?”; e “Se é possível perceber influência das associações individuais do diplomata nos textos analisados?”.

Chegando, portanto, na figura de Accioly; junto à Hemeroteca Digital, nos deparamos com duas publicações que não se tornariam fontes primárias para a pesquisa, mas se seriam importantes pontos de partida. No dia 21 de janeiro de 1934, o Diário de Notícias (RJ) estampou sua capa com uma coluna chamada “Um internacionalista brasileiro: Hildebrando Accioly”, acompanhada de uma caricatura do diplomata, na qual afirma o seguinte:

O sr. Hildebrando Accioly Accioly é uma figura excepcional no Itamaraty. Elle não se contentou em ser um dos seus funcionários mais completos, capaz de a qualquer momento dirigir qualquer dos seus serviços ou chefiar qualquer das suas missões, mas fez daquela casa uma verdadeira escola e tornou-se mestre autorizado (ALMEIDA, 1934, p. 1).



Figura 1: Diário de Notícias (RJ) – 21/01/1934

Ademais, anos depois, em 1946, o jornal Diretrizes, em matéria sobre a criação do Instituto Rio Branco, também, apresenta uma gama de elogios a Accioly:

O embaixador Hildebrando Accioly, que é um diplomata de carreira com grandes serviços prestados ao Itamarati, dirige o Instituto Rio Branco. O D.A.S.P. não terá mais interferência nos concursos do Ministério do Exterior. Agora, a coisa é com o embaixador Accioly, cuja probidade funcional, aliada à uma sólida cultura, ninguém põe em dúvida. Sua presença na direção dos trabalhos do Instituto Rio Branco garante a moralização que se impunha no processo de escolha e seleção dos futuros diplomatas (NEM, 1946, p. 1-2).

Ao citar essas duas publicações, temos a intenção de demonstrar o entrelaçamento entre a figura de Hildebrando Accioly, do MRE e do IRBr – o diplomata é um agente e um representante dessas instituições em um período chave para o seu

desenvolvimento. Aqui, encontra-se a justificativa para o recorte temporal, porquanto foram escolhidas as décadas de 1940 e 1950 (1944-1953) em razão delas representarem um marco importante na perspectiva teórica: nesse período foi percebida a catalisação da passagem de uma dominação tradicional para uma dominação burocrático-racional no MRE com a criação do IRBr (CHEIBUB, 1985, 1989), o qual, também, constituiu peça importante para a consolidação do campo e do *habitus* diplomático brasileiro (GOBO, 2016).

Ainda, percebemos que, ao estudar a interlocução de um intelectual de alto calibre com o grande público da imprensa brasileira, seria importante de utilizar a lente dos “intelectuais mediadores” (GOMES; HANSEN, 2016) aplicada a Hildebrando Accioly, para compreender melhor o projeto político, os valores e as ideias propagadas. Ademais, foi necessário buscar uma metodologia de pesquisa que nos guiasse para esse resultado pretendido, no caso, a análise de conteúdo (BARDIN, 2007; CONSTANTINO, 2002).

Seguindo, então, os objetivos da pesquisa, dividimos o trabalho da seguinte forma: no primeiro capítulo apresentamos a trajetória familiar e profissional de Accioly, além de uma breve linha do tempo do MRE; já, no segundo, trabalhamos a ligação entre o diplomata e a imprensa, além de aspectos formativos dos periódicos selecionados enquanto fonte primária; e, por último, no terceiro, nos debruçamos sobre as peças jornalísticas selecionadas relacionando-as com os espaços ocupados por Accioly ao longo de sua vida.

Por fim, entendo que seja relevante a produção de pesquisas deste tipo, pois como resultado do trabalho pretendemos delinear o(s) projeto(s) político-intelectual(ais) promovido(s) por Accioly, que foi o primeiro diretor do IRBr em 1945, além de ter ocupado cargos importantes na carreira diplomática; ou seja, ele participou de discussões basilares para a política externa do país na primeira metade do séc. XX e encabeçou a formação do espaço que até hoje molda a diplomacia brasileira.

Ademais, principalmente no panorama atual, tanto no Brasil como em outros países, se torna importante perceber o impacto das ações individuais na diplomacia, além da forma como essa alta burocracia se comunica com o grande público. Logo, é

uma pesquisa que conversa com o ideário de desvelamento das pessoas, dos projetos e intencionalidades que praticam os atos estatais – buscando observar de que forma questões de trajetória individual afetam a ação nos meandros da burocracia estatal.

1 HILDEBRANDO ACCIOLY: BREVE TRAJETÓRIA

1.1 A FAMÍLIA E A PRIMEIRA FORMAÇÃO INTELECTUAL DE ACCIOLY

Nascido em 1888, em Fortaleza (CE), Hildebrando Pompeu Pinto Accioly veio de uma família ligada ao poder público no seu estado natal. Seu pai era Antônio Pinto Nogueira Accioly (1840-1921), governador do Ceará (1896-1900 e 1904-1912), o qual teve seu mandato marcado por medidas autoritárias típicas de práticas coronelistas²; e sua mãe, Maria Teresa de Sousa Accioly (1849-1930), era filha do Senador do Império Tomás Pompeu de Sousa Brasil.

Nogueira Accioly, em 1903, fundou a Academia Livre de Direito do Ceará, da qual foi diretor e onde graduaram-se praticamente todos seus filhos - alguns, inclusive, se tornaram professores na Instituição. Assim, nos anos seguintes, Hildebrando e seus irmãos, além de seguirem os estudos no Direito, ocuparam cargos públicos.

Nesse sentido, na data de inauguração da Faculdade, Nogueira Accioly afirmou o seguinte: “(...) A criação da Faculdade Jurídica do Ceará (...) será o núcleo para o qual convergirão as aptidões intelectuais, como que atraídas para o seu centro de gravitação” (GIRÃO, 1960, p. 56 apud LIMA, 2006, p. 55). Ou seja, o político, ao atuar fortemente para a criação da Instituição, colocou seu nome e suas ideias junto ao novo centro intelectual da região – o que, por consequência, abriu as portas para que sua família continuasse ocupando o poder político regional nesse novo ambiente. Ademais, ao referir que

A nossa história política, especialmente a parlamentar, há sido como em todos os países livres, intimamente elaborada pelo legista, pelo bacharel em direito; é uma tradição, uma necessidade do regime. Não nos cumpre quebra-la, e seria baldado tentarmos subverter a lógica inexorável dos acontecimentos (GIRÃO, 1960, p. 62 apud LIMA, 2006, p. 68).

² “Durante seus quinze anos de governo, Nogueira Accioly organizou ‘uma oligarquia familiar, chegando a ter, no Senado Federal, um genro e um filho. Os cargos públicos estaduais estavam entregues a parentes, fechado o poder aos estranhos. A Assembleia Estadual, além de seus filhos, genros, primos e cunhados dos filhos, estava ocupada pelos coronéis, na mais bem estruturada de todas as máquinas políticas do norte’ (FAORO, 2008, p. 723)” (RORIZ, 2021, p. 4).

Nogueira Accioly deixa claro que o novo centro de formação jurídica tem como objetivo dar continuidade a formação de uma elite jurídica ligada ao Estado: não seria mais necessário ir às Faculdades em Salvador, Recife, São Paulo ou até Coimbra; os novos atores da política cearense seriam formados em seu próprio território, com maior influência das autoridades locais – no caso, o próprio Nogueira Accioly.

A partir da trajetória familiar e dos primeiros anos acadêmicos de Accioly, portanto, percebe-se claramente a ligação entre a elite política; a criação das faculdades de direito no Brasil; e a formação dos quadros públicos. O capital político de sua família encabeçou o projeto de pulverização dos cursos de Direito no país entre o final do século XIX e o início do século XX; inserindo, então, seus filhos no meio intelectual que passaria a pensar o regime republicano brasileiro. Nesse sentido, Bordignon e Giovanella, ao afirmarem que “(...) a autonomização da ordem política é correlata à transição entre modos de dominação e estratégias de reprodução, passando da lógica familiar, da linhagem e do ‘nome próprio’, para aquela ancorada na instituição escolar” (2019, p. 4), desvelam o projeto de Nogueira Accioly de adaptar-se a uma dominação marcada pelas instituições de ensino sem deixar de lado a manutenção da tradição política da família.

O resultado desse processo é visível ao observarmos Hildebrando, que (ao contrário do resto de sua família) não demonstrava interesse na política interna, somente na externa (RORIZ, 2021), motivo pelo qual iniciou sua carreira no Ministério das Relações Exteriores (MRE) em 1914 e se tornou um dos pensadores fundamentais do Direito Internacional Público no Brasil e um dos grandes nomes da diplomacia brasileira do séc. XX; além de seus irmãos, que ocuparam cargos públicos como deputado estadual, fiscal e professor de liceu, ademais de cátedras importantes de Direito Internacional Público e Direito Civil na Universidade do Ceará (RORIZ, 2021).

É, portanto, nessa relação entre os professores das faculdades de direito e a ocupação de cargos públicos na transição entre o séc. XIX e XX que está a base da discussão sobre as funções desses profissionais enquanto pensadores e práticos do Estado (BORDIGNON e GIOVANELLA, 2019), o qual coloca o direito enquanto figura central da intelectualidade, da burocracia, da política institucional. Neste diapasão,

esse fenômeno, definido por bacharelismo, é tido como a predominância de bacharéis em direito nas atividades políticas, sociais e culturais, sendo o título acadêmico a verificação da legitimidade e aptidão para exercer essas funções (MENDES e MENDES, 2019).

Dessa forma, percebe-se que Accioly foi inserido num projeto de intelectualidade jusprática ligada à atividade estatal de forma orgânica por meio de suas raízes familiares. Assim, sua trajetória no Ministério das Relações Exteriores deu continuidade a esse fenômeno, intensificando o mesmo de forma exponencial por meio de sua ascensão nos quadros do Ministério e de seu destaque no meio acadêmico, extrapolando o projeto de poder regional de seu pai.

1.2 O MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES E A TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL DE HILDEBRANDO ACCIOLY

OMRE, onde Accioly trabalhou de 1914 até 1953, tem sua origem na Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros criada em 11 de março de 1808 (ligada à Secretaria da Guerra), inicialmente chefiada pelo Ministro-Secretário de Estado, sendo ampliada com a adição dos auxiliares e do antigo Oficial Maior, que viria a se tornar Diretor-Geral, Subsecretário de Estado, até a atual denominação de Secretário-Geral (CASTRO, 2009). Suas atribuições eram referentes às

[...] negociações com as Cortes estrangeiras e a nomeação dos ministros no exterior, assim como a administração de toda a documentação produzida pelos mesmos; tratados diversos, tais como os de paz, guerras, alianças, comércio e casamentos celebrados entre nações, as cartas para os reis, príncipes, e quaisquer outras pessoas no exterior, e as conferências com os ministros estrangeiros na corte (GABLER, 2014, n.p.).

Assim, em meio a um período de vinculação à Secretaria de Negócios do Reino (a partir de 1821), e de estagnação institucional durante o Primeiro Reinado (1822-1931); a sua estrutura orgânica foi sendo desenvolvida nas gestões de José Bonifácio (1822-3), do Marquês de Paranaguá (1823), do Visconde de Santo Amaro (1825-6), entre outros (CASTRO, 2009). Dentre esses desenvolvimentos institucionais e administrativos, podemos destacar a criação, por meio de decreto, da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros de forma independente a outras pastas em 13 de

novembro de 1823; a estruturação de forma tripartida da Secretaria – iniciada na administração de José Bonifácio –, a qual é formada por secretaria de Estado, missões diplomáticas e repartições consulares (GABLER, 2014); e a reorganização promovida pelo Marquês de Aracati (1827-9), a partir da qual “os assuntos econômicos foram aos poucos desentranhando-se dos políticos e os especificamente consulares conseguiram, aos poucos, tornar-se independentes dos negócios econômicos” (CASTRO, 2009, p. 42).

Já, na década de 1840, foram realizadas diversas reformas nas Secretarias de Estado do Império, que aproximou a administração pública do modelo burocrático: o Decreto nº 135, de 26 de fevereiro de 1842, determinou a divisão dos serviços em seções, determinadas sob uma lógica geográfica, subordinadas a uma direção central³; enquanto o Decreto nº 520, de 11 de junho de 1827, impôs o novo regulamento consular que estabelecia, dentre outras questões, o estabelecimento de exames para o cargo de cônsul (GABLER, 2014).

Em 1850, então, na administração do Visconde do Uruguai (1843-4 e 1849-53), foi instituída uma organização do corpo diplomático brasileiro que, por meio da Lei nº 644, de 22 de agosto de 1851, impôs a prioridade de acesso à carreira diplomática para aqueles com formação jurídica; e, por meio do Decreto nº 940, de 20 de março de 1852, fixou questões salariais e orçamentárias (GABLER, 2014).

Nas décadas subsequentes novas reformas foram realizadas⁴ e pequenas alterações foram necessárias em razão de fatores externos como a Guerra do

³ “A 1ª Seção ficou responsável por todos os negócios tratados pelas legações e consulados brasileiros na França e Inglaterra, assim como dos negócios desses dois países no Império. À 2ª Seção couberam os demais países europeus. A 3ª Seção tratava dos negócios junto às nações americanas, como também aos países fora da América e da Europa. A 4ª Seção possuía um caráter mais administrativo e cuidava da correspondência, orçamento e escrituração sobre vencimentos, dentre outras atribuições” (GABLER, 2014, n.p.).

⁴ “Em 1859 a secretaria sofreu uma grande reforma pelo decreto n. 2.358, de 19 de fevereiro. O modelo administrativo diferiu muito do anterior, deixando de ser organizado em atividades segundo critérios geográficos, passando a ter seções cujas atribuições se estruturavam de acordo com aspectos diversos das relações exteriores. Desse modo, as seções passaram a ser: Seção Central; 1ª Seção, dos Negócios Políticos e do Contencioso; 2ª Seção, dos Negócios Comerciais e Consulares; 3ª Seção, da Chancelaria e Arquivo; 4ª Seção, da Contabilidade. O arquivo passou a integrar a 3ª Seção, enquanto o cargo de oficial-maior foi substituído pelo de diretor-geral, tendo sido criado o cargo de consultor” (GABLER, 2014, n.p.).

Paraguai⁵, as quais mantiveram a configuração administrativa do mesmo modo até a Proclamação da República em 1889 (GABLER, 2014). Todavia, nos primeiros anos republicanos, observamos uma série de alterações no *status quo* da Secretaria de Estado das Relações Exteriores (nova denominação): os Decretos nº 291 e 1.120 (ambos de 1890) estabeleceram uma nova organização com um diretor-geral e quatro diretores de seção; e a Lei nº 23, de 30 de outubro de 1891, que modificou diversos aspectos da administração federal e renomeou a Secretaria, que passaria a se chamar Ministério das Relações Exteriores (GABLER, 2014).

Durante a gestão do Barão do Rio Branco (1902-1912) não houve mudanças estruturais, mas um crescimento no número de funcionários e dos vencimentos deles, os quais foram responsáveis pela expansão da rede consular (GABLER, 2014). Ademais, a morte do Barão do Rio Branco em 1912 se tornou um evento paradigmático na política externa brasileira:

[...] Após a morte de Rio Branco, e sobretudo com a Primeira Guerra Mundial, os interesses norte-americanos afirmaram-se de forma assimétrica. Nos anos 1920, o desgaste da República cafeeira fez inclusive com que a diplomacia brasileira refluisse. A crise de 1929, finalmente, desarticulou ainda mais a capacidade do país em formular uma política externa mais positiva.

Todavia, devido à ascensão do projeto varguista de desenvolvimento, o período 1930-1945 pautou-se por uma tentativa consciente de tirar proveito da conjuntura internacional e da redefinição da economia brasileira, através da utilização da política externa como instrumento estratégico para lograr a industrialização do país (VIZENTINI, 2014, p. 26-7).

Ou seja, nos nove anos de exercício ministerial do Barão do Rio Branco – marcados por diversas negociações de fronteiras (principal pauta brasileira do período) e uma enorme liberdade de exercício, inclusive na designação de diplomatas – seu caráter carismático (incorporando o capital político das negociações externas) foi repassado como prestígio ao Itamaraty que se fortaleceu ante a percepção da

⁵ “A guerra com o Paraguai (1864-1870) gerou grandes dificuldades financeiras para o Império, e a lei orçamentária de 1867 buscou reduzir as despesas com a administração pública e melhorar a receita, autorizando reformas no sistema de arrecadação de impostos e nas secretarias de Estado [...], mas a Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros não sofreu grandes transformações em sua estrutura, sendo apenas suprimido o cargo de consultor, pelo decreto n. 4.171, de 2 de maio de 1868” (GABLER, 2014, n.p.).

população e dos outros atores governamentais nesse momento (CHEIBUB, 1985). Todavia, o acúmulo de poder no Rio Branco enquanto Ministro, também, contribuiu para o enfraquecimento institucional do MRE, porquanto ele se encarregava de muitos dos processos internos do Ministério (CHEIBUB, 1985).

Então, logo após a morte do Barão e um ano antes da entrada de Accioly no MRE, o Min. Lauro Muller (1912-7) reformulou o Ministério, que passou a contar com a Subsecretaria de Estado antigo diretor-geral; a Diretoria-Geral de Negócios Políticos e Diplomáticos, antiga 2ª Seção; e a Diretoria-Geral dos Negócios Econômicos e Consulares, antiga 3ª Seção (GABLER, 2014).

Em seguida, o Min. Nilo Peçanha (1917-8) promoveu novas mudanças, dentre as quais destaco a fusão da Diretoria-Geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos e da Diretoria-Geral dos Negócios Econômicos e Consulares, e da Diretoria-Geral da Contabilidade e da Administração; criando o Secretariado-Geral do Ministério, do Conselho Administrativo, e da Diretoria-Geral dos Negócios Diplomáticos, Consulares e Econômicos – por meio do Decreto nº 12.997, de 24 de abril de 1918 (GABLER, 2014).

Ainda, em 11 de fevereiro de 1920, o Decreto nº 14.056 reorganizou novamente o Ministério, agora sob a direção de José Manuel de Azevedo Marques (1919-22), passando a ser composto por gabinete, consultor jurídico, Subsecretaria de Estado, Diretoria-Geral dos Negócios Políticos e Diplomáticos, Diretoria-Geral dos Negócios Comerciais e Consulares e Seção de Contabilidade (GABLER, 2014).

Nos anos subsequentes tivemos reajustes no funcionamento do Ministério por razões orçamentárias, novas mudanças nos critérios de distribuição das pastas; mas destaco o Decreto nº 19.592, de 15 de janeiro de 1931 – realizado na gestão de Afrânio Mello Franco (1930-3) – que iniciou um processo de fusão da Secretaria de Estado com o Serviço Diplomático e Consular (CASTRO, 2009). Todavia, já na administração de Oswaldo Aranha (1938-44), foi promulgado o Decreto-lei nº 791, de 14 de outubro de 1938, que revogou a reforma de Afrânio Mello Franco e estruturou o MRE em Secretaria de Estado, Missões Diplomáticas, Repartições Consulares, Serviço Jurídico, Serviço de Informações e Comissão de Eficiência – compostas por

um quadro único que fundiu de vez as carreiras diplomática e consular (CASTRO, 2009). Ainda, nesse período, tivemos os efeitos do Decreto-lei nº 579, de 30 de julho de 1939 – que organizou o Departamento de Administrativo do Serviço Público (DASP) – no Itamaraty (CASTRO, 2009).

Nos anos seguintes – até 1953, data da aposentadoria de Accioly –, tivemos a gestão de Leão Velloso, que assumiu interinamente e, depois, oficialmente entre 1945-6, a qual promoveu nova reforma pelo Decreto-lei no 8.324, de 8 de dezembro de 1945, que definiu as funções do Ministro de Estado e do Ministério das Relações Exteriores que ele chefiava; e de João Neves da Fontoura (1946 e 1946-51) que, principalmente, trabalhou no aperfeiçoamento do sistema de ingresso na carreira diplomática e no desenvolvimento do Instituto Rio Branco (que já havia sido criado durante a gestão de Oswaldo Aranha):

Foi, entretanto, na gestão João Neves, ex-vi do Decreto-lei no 9.032, de 6 de março de 1946, sobre o ingresso na carreira de Diplomata e o aperfeiçoamento de funcionários da referida carreira, que o IRBr assumiu o caráter de uma Academia Diplomática.

O ingresso na carreira continuaria sendo feito, obrigatoriamente, pela classe inicial por concurso de provas, direto, realizado pelo IRBr, ou por uma seleção entre candidatos aprovados nos exames finais do “Curso de Preparação à Carreira de Diplomata”, criado pelo art. 10o do mesmo Decreto-lei que também instituiu outro curso, o “Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas”.

A seleção seria feita por uma classificação de todos os candidatos segundo a ordem decrescente da nota final de cada um no citado “Curso de Preparação à Carreira de Diplomata” (CASTRO, 2009, p. 406).

Dessa forma, a partir de 1910, reconhecemos o período burocrático-racional do MRE, fazendo coro às mudanças administrativas do Estado brasileiro que iriam se consolidar após a década de 1930, como a institucionalização dos concursos públicos, ou a criação do DASP – além das diversas reformas produzidas por Oswaldo Aranha, Leão Velloso e João Neves da Fontoura (CHEIBUB, 1985; CASTRO, 2009; GABLER, 2014). Após uma crise de identidade nos anos subsequentes ao falecimento do Barão do Rio Branco, diversas reformas reconstituíram o equilíbrio do MRE – principalmente as Reformas Mello Franco (1931), que enxugou a Secretaria de Estado e estabeleceu

uma Comissão de Promoções e Remoções, fortalecendo o caráter meritocrático; e Oswaldo Aranha (1938), que fundiu a carreira diplomática com a consular (CHEIBUB, 1985). Esse processo de reequilíbrio e de incremento institucional do MRE chega ao seu ápice, portanto, em 1945, quando foi criado o Instituto Rio Branco – e depois regulamentado nos moldes similares aos atuais por João Neves da Fontoura – com a função de

[...] ensino e treinamento de todas as matérias de interesse para a conservação e consolidação interna da nação e da nacionalidade brasileiras e de sua expansão ou projeção no exterior, mediante o desenvolvimento de sua política externa, e de suas relações internacionais em seus diferentes aspectos (LATOURE, 1944 apud CHEIBUB, 1985, p. 127).

Assim, chegando à trajetória de Accioly dentro Itamaraty; no início, ele ocupou posições como terceiro e segundo-oficial, além de ter sido secretário da delegação brasileira na V Conferência Internacional Americana (1923) no Chile. Depois, já como primeiro-oficial, foi secretário da delegação brasileira permanente na Liga das Nações entre 1924 e 1926 em Genebra; e, ao retornar ao Brasil, foi diretor interino da Seção de Limites e Questões Internacionais do Ministério das Relações Exteriores e participou como assessor técnico da VI Conferência Pan-Americana em Havana (CPDOC, 2022a).

Poucos anos depois, em 1931, Accioly (então primeiro-secretário) se tornou chefe de gabinete do Ministro das Relações Exteriores Afrânio de Melo Franco (1930-1934). Todavia, sua passagem no cargo encerrou-se logo, em razão da derrota da Revolução Constitucionalista de 1932 – com a qual Accioly e Melo Franco simpatizavam (CPDOC, 2022a).

Promovido a ministro de segunda classe, entre 1934 e 1936, trabalhou na embaixada brasileira em Washington, nos Estados Unidos, foi chefe da Divisão Política e Diplomática do MRE e da missão diplomática de Bucareste, na Romênia. Em seguida, no período de 1936 a 1938, Accioly (após ascender a ministro de primeira classe) representou o Brasil na Conferência Interamericana de Consolidação da Paz em Buenos Aires; tornou-se membro da Comissão de Estudos de Segurança Nacional; foi nomeado secretário-geral do MRE; e integrou a delegação da VIII

Conferência Internacional dos Países Americanos em Lima na função de embaixador (CPDOC, 2022a).

Em 1939, então, o diplomata assumiu a embaixada brasileira junto à Santa Sé, onde ficou até 1944 (CPDOC, 2022a). Nesse período, Accioly lidou diretamente com as mazelas da Segunda Guerra Mundial e com a relação entre o Vaticano e os nazistas em meio à ocupação dos alemães na Itália – panorama de extrema importância que acabou por destacar sua atuação (CPDOC, 2022a).

Após sua saída da Santa Sé, voltou a ocupar o cargo de secretário-geral, participando da Conferência da Paz, em Paris, ainda em 1946. Ademais, em duas oportunidades (1946 e 1948), Accioly assumiu de forma interina o cargo de Ministro das Relações Exteriores na ausência de Raul Fernandes (CPDOC, 2022a).

Nos últimos anos de sua carreira, Accioly voltou-se para as questões da Organização dos Estados Americanos (OEA): em 1949, foi o delegado brasileiro na comissão sobre métodos para a solução pacífica de controvérsias; em 1950, chefiou a delegação brasileira na sessão extraordinária do Conselho Interamericano Econômico e Social; além de ter sido presidente do conselho da OEA entre 1950 até 1951 (CPDOC, 2022a).

Logo após, em 1953, o diplomata aposentou-se; no entanto, continuou ativo: foi o delegado brasileiro na X Conferência Interamericana de Caracas (1953); fez parte da Corte Permanente de Arbitragem (1957); seguiu como consultor jurídico do MRE; e continuou lecionando Direito Internacional Público no Instituto Rio Branco (IRBr) e na Faculdade de Direito da Universidade Católica de São Paulo (CPDOC, 2022a).

Além de seu percurso dentro do MRE, cabe pontuar a vasta obra de Accioly, que perpassa toda sua prática diplomática. Assim, destaco dois livros de extremo sucesso entre seus pares e, também, entre o público geral: o Tratado de Direito Internacional Público (1933-4) e o Manual de Direito Internacional Público (1948). O primeiro conta com edição histórica de 2009; e o segundo segue sendo atualizado com edições anuais.

Assim, para além da importância da trajetória familiar e do seu primeiro período de formação acadêmica, percebemos a centralidade do Itamaraty como cerne de sua trajetória na diplomacia, na docência e na sociabilidade; razão pela qual é importante ressaltar as transformações pelas quais o MRE passou no período em que Hildebrando lá estava:

O Itamaraty passou por complexos desenvolvimentos institucionais ao longo de sua história (CASTRO; CASTRO, 2009), sendo influenciado e simultaneamente impactando mudanças nos processos de profissionalização do serviço público nacional (ABRUCIO et al., 2010). A criação do Instituto Rio Branco em 1945 (IRBr) tem importante papel nesse sentido e, no marco da transição democrática, o IRBr passa a ser um eixo fundamental da profissionalização do Itamaraty (CHEIBUB, 1985, 1989). Isto é, o papel do instituto na seleção, via concurso público, e formação dos quadros diplomáticos foi desenvolvendo-se e aperfeiçoando-se no tempo, aspecto que consolidou a monopolização e controle qualitativo do MRE sobre seus quadros. Esse processo é descrito na literatura como uma espécie de path dependence, que inseriu o ministério em um percurso crescente weberiano, burocrático e racional (CHEIBUB, 1985, 1989). Essa profissionalização incremental do Itamaraty, também fora entendida como relativamente afastada – portanto “insulada” – de demandas particularistas ou partidárias (GEDDES, 1994; SCHNEIDER, 1994) (LIMA, 2019, p. 489) – grifei.

Dessa forma, ficam evidenciadas as questões históricas e estruturais que alteraram a disposição institucional do Itamaraty justamente no período no qual Accioly trabalhou no Ministério – para além das reformas organizacionais. Logo, o caminho trilhado pelo órgão ministerial nessa época também foi o dele, o que é verificável, principalmente, por meio de seu cargo de primeiro diretor do Instituto Rio Branco; mas, também, pela sua constante ascensão na carreira simultaneamente ao fortalecimento das características burocráticas e racionais no Itamaraty.

Assim sendo, como sinalizado anteriormente, Accioly exerceu funções de extrema importância no Ministério e no IRBr a partir dos primeiros anos da década de 1910. Ou seja, a carreira de Accioly se desenrolou no vácuo entre a morte do Barão do Rio Branco e a consagração da burocracia-racional no Itamaraty (a partir da fundação do Instituto Rio Branco); sendo o diplomata, portanto, um personagem central para entender esse período de discussões acerca das conformações

institucionais que seriam definidas. Ademais, resta claro que ele ocupou um local central em meio às sociabilidades e à circulação de ideias e projetos que envolviam o IRBr enquanto espaço de profissionalização visando a consolidação da burocratização racional do MRE (LIMA, 2019).

1.3 UM INTELLECTUAL NO MEIO BUROCRÁTICO

Inserido no projeto do Ministério e da carreira diplomática desde os primeiros anos de carreira, fica clara a ação de espaços como o MRE, IRBr, além das diversas conferências enquanto locais de sociabilização e formação intelectual de Accioly – tornando-se eixos de compreensão da sua ação enquanto intelectual.

Os intelectuais, nesse sentido, seriam aqueles que, segundo Bordieu, possuem “capital cultural” e “poder simbólico”, e são responsáveis pela produção e reprodução de conhecimentos atuando de forma direta ou indireta no campo político-social; ou seja, ocupam um espaço estratégico de conexões e sociabilidades com outros atores e organizações em constante diálogo com o panorama sociopolítico do seu tempo (GOMES e HANSEN, 2016). Sendo de extrema importância, no processo de constituição intelectual, sua comunicação com esses atores e organizações sociais que aproximam o cultural e o político (GOMES e HANSEN, 2016).

Assim, na formação dos intelectuais há um papel central dos espaços ocupados por eles e, por consequência, dos hábitos e pensamentos difundidos nesses. Ainda, o papel constitutivo da sociabilidade nos grupos intelectuais é verificado nos seus objetivos e formas associativas, os quais sempre conversam com o contexto no qual estão inseridos (GOMES e HANSEN, 2016). Dessa forma, se faz de suma importância valer-se da teoria dos campos de Bordieu:

Compreender a gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta, do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não-motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir (BORDIEU, 1989, p. 69).

No caso do Itamaraty, destacando a importância de privilegiar os meios, as redes e os lugares que perpassam o campo, a fim de ratificar a perspectiva histórica verificável do conceito aplicada ao caso (GOMES e HANSEN, 2016); Karla Gobo, em sua tese, sobrepôs os preceitos de Bordieu ao campo diplomático brasileiro:

Alguns traços, como regimentos internos, processos de recrutamento e decretos, por exemplo, deixam claro e ajudam a explicar o funcionamento e alguns aspectos do campo. No entanto, há elementos, sobretudo os não escritos, transmitidos entre os agentes em ambientes de socialização, tais como a homogeneização das vestimentas dias após o início da vida institucionalizada (GOBO, 2016, p. 27).

Dessa forma, o enquadramento de Accioly enquanto intelectual situado no campo da diplomacia é inevitável pela sua formação e exercício profissional que o colocaram no meio dos debates de seu tempo.

Neste ponto, é preciso, então, entender a relação entre a carreira diplomática e a intelectualidade; porquanto, esta, quando vinculada a uma instituição governamental em processo de burocratização-racional como o MRE, cria um ponto de tensão entre agência e alinhamento institucional para seus atores. Todavia, na prática, o que se percebeu foi um incentivo à prática intelectual pelos diplomatas enquanto burocratas:

Nesse movimento, os diplomatas não deixam de ser intelectuais para serem burocratas – são ambos ao mesmo tempo. Embora o processo de profissionalização em curso a partir da década de 1940 tenha aumentado progressivamente o senso de pertencimento à máquina burocrática, este não diluiu essa associação com a intelectualidade [...] (PINHEIRO e VEDOVÉLI, 2012, p. 222).

A atividade intelectual dos diplomatas se dava, portanto, a partir de uma posição social prestigiada enquanto funcionário do alto escalão estatal, e focada, principalmente, naquele campo que constitui sua identidade profissional e no qual eles estão inseridos em diversos espaços de circulação de ideias (PINHEIRO e VEDOVÉLI, 2012): diplomacia, história diplomática, geopolítica, direito internacional, economia. Ou seja, não cabe sobrepesar a subordinação do trabalho intelectual ao contexto burocrático, mas entender a multiplicidade desses atores que se

posicionavam tanto em nome do Estado e dos “interesses nacionais”, como em nome da modernização da sociedade, principalmente na primeira metade do séc. XX (PINHEIRO e VEDOVÉLI, 2012).

Assim sendo, outro ponto importante da formação intelectual do diplomata é a incorporação do *habitus* do meio⁶. A adaptação dos ingressos no Itamaraty se dá por meio de um processo adesão a um sistema de crenças, símbolos e práticas rituais que começa desde a escolha pela carreira (MOURA, 2007), sendo reforçada pelas intensas relações de sociabilidade que recaem sobre o corpo diplomático, criando um “elevado grau de coesão corporativa e uma identidade institucional própria” (GOBO, 2016, p. 42). Ou seja, para acessar as especificidades do campo diplomático e seus valores difundidos é crucial examinar suas regras, princípios e hierarquias (GOBO, 2016) presentes naquilo que é produzido por seus atores.

O que se percebe, então, é um incentivo à tradição intelectual não restrita aos interesses do Estado, mas com objetivos modernizantes, justamente o que se espera de uma elite intelectual. No entanto, também resta claro que a adesão ao *ethos* diplomático não se restringe à prática profissional, mas à intelectual, por meio de espaços como o Instituto Rio Branco:

[...] enquanto a inserção primeira no campo burocrático deriva em grande parte da força e importância do processo de socialização e aquisição do ethos próprio à corporação, a continuidade da inscrição dos diplomatas no campo intelectual vai ser estimulada especialmente no Instituto Rio Branco (IRBr) por meio de sua participação em signos da academia (PINHEIRO e VEDOVÉLI, 2012, p. 222).

[...]

Neste último caso, iniciava-se um processo de socialização dos jovens diplomatas em uma tradição em que há o reconhecimento de que seus pares não atuam somente como agentes de Estado, mas também enquanto intelectuais que analisam as políticas de Estado (PINHEIRO e VEDOVÉLI, 2012, p. 224).

⁶ “*habitus diplomático* [...] pode ser definido como um conjunto de disposições associado a um capital simbólico específico ao grupo, que é objetivado nas vestimentas, no domínio das regras de etiqueta e de vários idiomas, nos gostos por arte, literatura, política e, sobretudo, na capacidade de opinar e falar sobre diversos assuntos” (GOBO, 2016, p. 24).

Seguindo essa perspectiva, o próprio Accioly afirmou que o Instituto Rio Branco buscava “incutir antecipadamente uma espécie de ‘sprit de corps’ naqueles que vão pertencer à ‘carrière’” (INSTITUTO, 1953 apud RORIZ, 2021, p. 2).

Ademais, é preciso ratificar que, desde o século XIX, os quadros diplomáticos brasileiros (apesar das reformas na seleção) permaneciam fortemente vinculados a estruturas sociais muito específicas, o que não foi alterado significativamente pelas reformas do séc. XX (CHEIBUB, 1985) – tendo o capital social e político um papel central para além da indicação ao cargo, mas referente às questões cerimoniais e protocolares da carreira, como a recepção de autoridades em um jantar (GOBO, 2016).

Na figura de Accioly observamos, portanto, um intelectual não condicionado, mas impulsionado pela sua carreira, o qual fez valer dos espaços ocupados (principalmente Itamaraty e Instituto Rio Branco) e do seu capital político para se posicionar em assuntos estratégicos do país (como as relações panamericanas⁷, ou a relação do Brasil a Itália durante a Segunda Guerra Mundial⁸); assuntos da própria carreira (como a crítica à diminuição de investimentos no MRE⁹); e assuntos pessoais (como sua defesa ferrenha da Igreja Católica¹⁰). Isso não quer dizer, todavia, que os seus posicionamentos não estejam entrelaçados; mas, sim, ressaltam a multiplicidade de interlocuções e comunicações com as quais ele trabalhava. O que nos interessa, conseqüentemente, são os tópicos que eram tratados por Accioly tanto para públicos iniciados, como para leigos – o que demanda do autor uma adaptação temática, de linguagem e de meio.

⁷ INICIATIVA brasileira e princípio de solidariedade contra a agressão. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, ano 72, n. 184, 8 ago. 1947.

⁸ O BRASIL na Guerra. Jornal do Commercio, Rio de Janeiro, 20 ago. 2022.

⁹ A CRÍTICA construtiva e a ação do Itamaraty. A Noite, Rio de Janeiro, 18 fev. 1949.

¹⁰ ACCIOLY, Hildebrando. Católicos e Totalitários. A Ordem. Anno XXVI, n. 8-9, dezembro, 1946, p. 87-92. p. 188.

2 A MEDIAÇÃO INTELLECTUAL DE HILDEBRANDO ACCIOLY E A GRANDE IMPRENSA NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950

Assim, chegamos na mediação que Hildebrando Accioly exercia, pois o diplomata estaria nas duas etapas do processo de produção de bens culturais: ao mesmo tempo que, junto a seus pares, discute sobre temas como política externa e direito internacional (seja no MRE, seja no IRBr); transmite parte do seu conhecimento a um público não iniciado e não erudito por meio da grande imprensa, seja nos seus discursos, entrevistas e até mesmo publicações de estudos.

Por um lado, suas publicações ao público versado nos seus temas centrais, são dotadas de sentidos específicos do período em que foram produzidas (como a demarcação da centralidade de Accioly no campo do Direito Internacional brasileiro); e, também, de ressignificações por meio das reedições de suas obras, mesmo após sua morte – seja com interesses editoriais, de legado, ou financeiros. Do outro, temos sua comunicação com aqueles não iniciados cujo meio (imprensa) cristaliza seu posicionamento e o localiza de forma muito específica cronologicamente e geograficamente de uma maneira que seu Manual de Direito Internacional Público ou seu Tratado de Direito Internacional, tipologicamente, fazem de forma diversa.

Essa comunicação com os públicos não iniciados tem, portanto, uma intencionalidade própria – há um processo de aprendizagem da função de mediador, a fim de entender as melhores linguagens e estratégias comunicativas – a qual difere daquela produzida para o público de especialistas (no caso, da diplomacia ou do Direito Internacional), porquanto o direcionamento de público e a recepção, sempre ativa, do mesmo produzem um bem cultural com características próprias (GOMES e HANSEN, 2016). Ou seja, há um nível de análise da comunicação interna desses grupos intelectuais (a fim de entender a formação do campo no qual eles estão inseridos) e outro da mediação (a fim de entender como eles dialogam com outros públicos).

Nesse ponto, é importante trazer a ideia elaborada por Gomes e Hansen de que os valores, ideias e projetos atrelados aos bens culturais são formulados no seu processo de produção que engloba as sociabilidades e as práticas associativas

(GOMES e HANSEN, 2016). Consequentemente, a importância da presente pesquisa se dá, justamente, na prática típica dos “intelectuais mediadores”: a difusão e transmissão de produtos culturais (focando nos grupos não iniciados), sua produção (construída a partir de projetos políticos), seus códigos e seus sentidos.

Os intelectuais mediadores seriam, portanto, aqueles

[...] cuja atenção primordial se volta para práticas culturais de difusão e transmissão, ou seja, práticas que fazem “circular” os produtos culturais em grupos sociais mais amplos e não especializados. Tais intelectuais seriam aqueles voltados para a construção de representações que têm grande impacto numa sociedade, sendo estratégicos para se entender como uma série de novos sentidos gestados a partir da recepção dos bens culturais; de como tais bens transitam entre grupos sociais variados; de como a esfera da cultura se comunica, efetivamente, com a esfera social (GOMES e HANSEN, 2016, p. 14-5).

Logo, no caso de Accioly, sua comunicação com o público amplo se dava por meio da grande imprensa – através de discursos transcritos, entrevistas e artigos de sua autoria – e tratava de assuntos de relevo no debate público, sejam eles mais restritos a grupos de interesse específicos (como o orçamento do MRE ou seu posicionamento na OEA), ou mais massificados (como questões sobre a Segunda Guerra Mundial e a relação do Vaticano com o conflito); encaixando-se perfeitamente enquanto um intelectual mediador.

Portanto, essa interlocução ganha relevância enquanto uma representação (percebida em camadas) da trajetória familiar do autor, de sua carreira enquanto burocrata e diplomata, de sua atuação intelectual, e de sua comunicabilidade com os leitores não iniciados nos temas. Ou seja, por meios dessas publicações jornalísticas conectamos as redes que o constituem enquanto intelectual com o debate público, e adicionamos mais uma peça para a compreensão da função dos intelectuais no Brasil.

Para entender as relações de Accioly junto à grande imprensa brasileira; é preciso, consequentemente, realizar uma abordagem “fisiológica” da imprensa: ou seja, analisar os donos e diretores dos jornais, suas composições editoriais, seus posicionamentos – além de, é claro, suas fontes de financiamento (JEANNENEY,

1996). Assim, busca-se um estudo das sociabilidades que atuam na formação das opiniões (JEANNENEY, 1996), o que extrapola a perspectiva da imprensa enquanto apenas depositária de acontecimentos, projetando-a como um ambiente de constituição, construção, consolidação e reinvenção de processos históricos (CRUZ e PEIXOTO, 2007):

Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa /sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe (CRUZ e PEIXOTO, 2007, p. 258).

A partir de um entendimento interno das engrenagens da imprensa, é possível, então, apreender questões como o fato de que a mídia, para além da ação no seu público, influencia na manifestação daqueles que escrevem – “a forma, a expressão, o vocabulário e a sintaxe [...]” (JEANNENEY, 1996, p. 222) alteram-se em função do meio e do fim. Isso se torna essencial para a presente pesquisa, porquanto seu cerne está, justamente, na comunicação de um intelectual que, de um lado, discute questões tidas como eruditas (Direito Internacional, geopolítica, diplomacia) com seus pares (MRE, IRBr, Sociedade Brasileira de Direito Internacional); e, do outro, repassa partes dessas questões por meio de entrevistas, discursos, artigos na grande imprensa a um público não iniciado nos assuntos. Assim, seu processo de seleção dos temas, escolha de vocabulário, e direcionamento político pode nos dizer muito sobre o Accioly e seu trânsito social e intelectual.

Destarte, para realizar uma pesquisa acerca da imprensa, é preciso observar essas fontes primárias de não foram confeccionadas para se tornarem objetos de pesquisas históricas. Portanto, para transformar um jornal ou revista em fonte histórica, é uma operação de escolha e seleção feita pelo historiador e que supõe seu tratamento teórico e metodológico (CRUZ e PEIXOTO, 2007).

Assim sendo, por meio dos mecanismos de busca da Hemeroteca Digital iniciei um momento de análise prévia das fontes primárias e de “organização do material, operacionalização e sistematização, escolha dos documentos, formulação de hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores e leitura flutuante” (BORGES, 1999,

p. 88). Para tanto, filtrei as menções a Hildebrando Accioly na imprensa carioca nas décadas 1940 e 1950 (período que compreende desde a consolidação do IRBr até a aposentadoria do diplomata). Dentre as inúmeras menções nos jornais ao seu nome nos anos escolhidos de, selecionei dezesseis delas, as quais continham manifestações do diplomata (em sua maioria) transcritas, sejam discursos oficiais (8), entrevistas (5), artigos (1) e telegramas ou declarações à imprensa (2)¹¹.

Adiciono que as peças jornalísticas selecionadas estão contidas em quatro jornais da chamada grande imprensa – o Jornal do Commercio (RJ), O Jornal (RJ), o Correio da Manhã (RJ) e A Noite (RJ) –, compreendida enquanto “conjunto de títulos que, num dado contexto, compõe a porção mais significativa dos periódicos em termos de circulação, perenidade, aparelhamento técnico, organizacional e financeiro” (LUCA, 2012, p. 103). Ou seja, todos estão inseridos em um contexto de inovações produtivas e tecnológicas que cercavam o meio jornalístico:

A posse de folhas diárias começou a se transformar em negócio, o que exigia de seus donos a adoção de métodos racionais de distribuição e gerenciamento, atenção às inovações que permitiam aumentar a tiragem e o número de páginas, baratear o preço dos exemplares e oferecer uma mercadoria atraente, visualmente aprimorada, capaz de atender ao crescente mercado potencial de leitores, que, por sua vez, tornavam-se cada vez mais exigentes. As funções de proprietário, redator, editor, gerente e impressor, que antes, não raro, concentravam-se num único indivíduo, separaram-se e especializaram-se (LUCA, 2012, p. 103).

[...]

As inovações não se limitaram às mudanças na estrutura de produção, organização, direção e financiamento, mas atingiram também o conteúdo dos jornais e sua ordenação interna, que começou a exigir gama variada de competências, fruto da divisão do trabalho e da especialização. Esta, por sua vez, não se circunscreveu à composição e a impressão propriamente ditas, mas atingiu a própria fatura do conteúdo, que passou a contar com redatores, articulistas, críticos, repórteres, revisores, desenhistas, fotógrafos, além de empregados administrativos e de operários encarregados de dar materialidade aos textos (LUCA, 2012, p. 104).

¹¹ Adiciono que os relatos de Accioly sobre a Segunda Guerra Mundial e sobre a homenagem da OEA ao Min. Remorino da Argentina foram publicados, simultaneamente, em mais de um jornal – razão pela qual analisei as distintas edições, observado semelhanças e discrepâncias na montagem das peças que tinham o mesmo objeto jornalístico.

Logo, esse período assimila um processo de transição do jornalismo brasileiro – que suprime, em parte, o seu caráter político-literário (marca da tradição jornalística francesa) em prol de bandeiras como a objetividade e a impessoalidade (RIBEIRO, 2001). No entanto, é interessante observar que mudanças como essa não são totais e nem automáticas; assim, o que percebemos no recorte temporal é um diálogo entre a luta política, latente no jornalismo de outrora, e a transformação do jornalismo em uma indústria cultural, que estava em curso e seria consolidada na década posterior (RIBEIRO, 2001).

Ainda, apesar da dificuldade acrescentada ao tratar uma multiplicidade de fontes, destaco a importância dessa abordagem ao “sair do microcosmo das diversas redações e apreender o meio em seu conjunto, considerar os veículos que as unem, opondo-as [...]” (JEANNENEY, 1996, p. 222) – entendendo a grande imprensa como composta por interesses, associações e posicionamentos ora semelhante, ora antagônicos, mas que mantinham um diálogo entre política institucional e sociedade civil.

2.1 JORNAL DO COMMERCIO

Dentre as fontes citadas, a mais recorrente na pesquisa é o Jornal do Commercio (RJ), presente em seis das dezesseis matérias. Tendo circulado entre 1827 e 2016, foi um dos veículos de imprensa mais antigos da América Latina até o fim de suas atividades. Durante a década de 1920, “o Jornal do Commercio era acusado de ser um aliado tradicional de todos os governos” (JUNQUEIRA, 2010, p. 57).

Fundado por Pierre René François Plancher de La Noé, francês emigrado após sofrer pressões políticas decorrentes da Restauração (JUNQUEIRA, 2010); inicialmente o Jornal estava restrito a questões comerciais e econômicas (CPDOC, 2022b). Nos anos subsequentes, após ser vendido mais de uma vez, foi sob a direção de Francisco Antônio Picot que ele “deixou a forma e aspecto de informativo dos assuntos comerciais e econômicos para transformar-se num jornal de grande formato, influente junto à opinião pública” (CPDOC, 2022b). Assim, dentre outros diversos colaboradores destacados que consolidavam as “relações pessoais e sociais dos

donos, redatores, jornalista do periódico imbricadas com as redes de poder (JUNQUEIRA, 2010), destaco o Barão do Rio Branco como um deles, o qual emitia análises sobre as questões nacionais (CPDOC, 2022b):

O Jornal do Commercio [...] se tornou um grande órgão da imprensa a partir do final do século XIX, não apenas pela modernização industrial que sofrera, mas, principalmente, pelo influente papel político que seus proprietários e redatores exerceriam naquele período (JUNQUEIRA, 2010, p. 149).

Ademais, dentre os posicionamentos importantes do Jornal no período estudado, destaco: o apoio à Aliança Liberal na Revolução de 1930; a contrariedade à Revolução Constitucionalista de 1932; a manifestação contra a censura do Estado Novo (CPDOC, 2022b); e, durante a Segunda Guerra Mundial, houve inclinação expressamente contrária ao Eixo, tendo o conflito grande destaque em suas páginas:

“E a 30 de outubro de 1945, como era de seu estilo, a notícia da queda de Vargas só apareceu na página quatro, sem chamada na primeira, toda ocupada com o noticiário internacional” (CPDOC, 2022b, n.p.)

Adiciono, ainda, que, no período das publicações analisadas, o Jornal era propriedade da Rodrigues & Cia. – originalmente de José Carlos Rodrigues, que trouxe ao impresso métodos modernos trazidos de sua experiência em Nova York, utilizou sua rede de contatos com políticos e homens de letras do período, e comandou a sociedade até 1915 (JUNQUEIRA, 2010). Em 1935, o impresso passou a ser chefiado pelo jornalista Elmano Cardim (1891-1979) – o qual ingressou no Jornal aos 18 anos, fazendo toda sua carreira dentro dele – até a venda do controle acionário para o advogado Francisco Clementino de San Tiago Dantas, em 1957 (CPDOC, 2022b).

Dessa forma, percebe-se uma ligação do impresso com o público de “homens de negócio, políticos, altos funcionários e a elite carioca” (CPDOC, 2022b, n.p.). Outrossim, é claro o seu foco em assuntos da política externa brasileira sob uma perspectiva institucional – diversos quadros do Itamaraty foram investidos dessa

responsabilidade¹² –, sendo inclusive todas as reportagens selecionadas do Jornal do Commercio ligadas a esse assunto: “O Brasil na Guerra”, de 1944 (ANEXO – A); “A Organização Internacional da Paz”, de 1944 (ANEXO – B); “Na Organização dos Estados Americanos”, de 1950 (ANEXO – C); “Encerrou-se a IV Reunião de Consultas dos Chanceleres Americanos”, de 1951 (ANEXO – D); e “Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e a cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América” (ANEXO – E) e “Sociedade Brasileira de Direito Internacional” (ANEXO – F), ambos de 1952.

2.2 O JORNAL

Um dos periódicos mais utilizados para esta monografia foi O Jornal (RJ), presente em quatro das dezesseis publicações selecionadas, – o qual manteve-se em funcionamento entre 1919 e 1974. Fundado por Renato de Toledo Lopes a partir de um desentendimento com a direção do Jornal do Commercio (LUCA, 2012), O Jornal tinha a pretensão inicial de ser marcado pela “independência e austeridade”, tratando de assuntos literários e científicos (CPDOC, 2022c). Todavia, poucos anos após, em 1924, o periódico foi adquirido por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo, que ditou o novo rumo do impresso: “o tom simpático à ordem estabelecida foi substituído pela crítica intransigente a Artur Bernardes e consequente apoio aos movimentos que desafiavam o governo, como o tenentismo” (LUCA, 102, p. 110).

Logo, apesar de ter apoiado a Revolução de 1930 e a Aliança Liberal; O Jornal clamava pela reconstitucionalização, tendo se colocado ao lado da Revolução Constitucionalista de 1932, razão pela qual a sua sede foi confiscada e Chateaubriand exilado (CPDOC, 2022c). No entanto, pouco tempo depois, o dono do impresso se aproximou de Vargas, reavendo o periódico e, também, alinhando-se com a ala conservadora do governo, inclusive, com as pautas integralistas (CPDOC, 2022c).

Durante o Estado Novo, temendo novas represálias, a aproximação com o ditador foi mantida até a redemocratização, quando O Jornal respaldou o candidato udenista Eduardo Gomes nas eleições (CPDOC, 2022c). Essa situação, no entanto,

¹² Inclusive, Félix Pacheco foi convidado para ser Ministro das Relações Exteriores do governo Artur Bernardes e, pouco depois, tornou-se proprietário do Jornal (1923 e 1935) (JUNQUEIRA, 2010; CPDOC, 2022b).

se reverteu após o governo Dutra (1946-1951), quando Chateaubriand voltou a apoiar (de forma discreta) Getúlio Vargas – mantendo, todavia, as antigas divergências quanto ao favorecimento de capital estrangeiro (CPDOC, 2022c).

No caso de O Jornal, no presente recorte temporal, o que se pode perceber é uma forte inclinação às pautas políticas brasileiras, marcada por um posicionamento contrário ao nacionalismo vigente e favorável à liberalização da economia. O reflexo desse alinhamento é percebido discretamente nas reportagens selecionadas, muito diversificadas, que tratam de assuntos internos – “Tu não sabe o que é ser americano”, de 1946 (ANEXO – G) e “Homenagem do funcionalismo ao Chanceler Raul Fernandes”, de 1948 (ANEXO – H); questões de política externa latentes na época - “Heil Hitler’ para o Santo Padre”, de 1944 (ANEXO – I); e, por fim, de questões diplomáticas – “Eliminação de todos os equívocos nos tratados inter-americanos”, de 1951 (ANEXO – J).

2.3 CORREIO DA MANHÃ

Fundado por Edmundo Bittencourt em 1901 com o objetivo de ser um jornal “de opinião” (LUCA, 2008) e extinto em 1974, o Correio da Manhã (RJ) compõe três das dezesseis matérias jornalísticas selecionadas. Oriundo de um meio ligado à Revolução Federalista no Rio Grande do Sul (1893-4), o jornal adotava uma linha oposicionista e combativa, sem compromissos com agremiações ou figuras políticas; por exemplo, se posicionava constantemente contra o Presidente Campos Sales, e não adotou uma linha crítica aos eventos da tomada do Forte de Copacabana em 1922 (LUCA, 2008; CPDOC, 2022d).

Na década de 1930, em um primeiro momento, o Correio posicionou-se ao lado dos aliancistas e de Getúlio Vargas; todavia, com a deflagração da Revolução Constitucionalista de 1932, apoiou os paulistas, iniciando um período de oposição às pautas varguistas (CPDOC, 2022d). Assim, com o fim do Estado Novo, o jornal respaldou Eduardo Gomes (UDN) na disputa à presidência, tendência que se manteve após as eleições como oposição contida ao Presidente Gaspar Dutra (CPDOC, 2022d).

Outro ponto importante do posicionamento do Correio diz respeito ao segundo governo Vargas, no qual colocou-se fortemente contra o monopólio estatal do petróleo, dando espaço para o grande empresariado norte-americano manifestar-se em suas publicações (CPDOC, 2022d):

Sendo inteiramente contra o monopólio estatal do petróleo, o jornal publicou uma entrevista com mr. Anderson, presidente da Standard Oil, em que chegava a defender, com base em seus pressupostos liberais, um princípio de reciprocidade no que se referia à exploração do petróleo: os norte-americanos deveriam ter liberdade para explorar petróleo no Brasil, da mesma forma que os brasileiros o poderiam fazer nos Estados Unidos (CPDOC, 2022d, n.p.).

Dessa forma, fica evidente a inclinação liberal e favorável aos Estados Unidos do periódico, o que resta traduzido nas peças jornalísticas selecionadas, porquanto todas tratam do Pan-Americanismo, projeto encabeçado pelos estadunidenses no pós-guerra: “Principais objetivos da Conferência Interamericana de Petrópolis”, de 1947 (ANEXO – K); “Em vigor o Tratado Interamericano de Defesa Mútua”, de 1948 (ANEXO – L); e “Accioly e a aproximação interamericana versus Remorino e a não-intervenção”, de 1951 (ANEXO – M).

2.4 A NOITE

O último dos periódicos selecionados (presente, também, em três das quinze fontes selecionadas) é o jornal A Noite, publicado entre 1911 e 1957. Criado a partir de uma dissidência de Irineu Marinho¹³ e outros participantes da Gazeta de Notícias; A Noite foi marcado por um viés oposicionista (CPDOC, 2022e). No entanto, entre 1925 e 1931, sob a direção de Geraldo Rocha, o periódico se tornou um apoiador das oligarquias dominantes, inclusive endossando fervorosamente Júlio Prestes (o candidato da situação) nas eleições de 1930 (SILVA, 2018), e permanecendo na oposição ao governo varguista.

¹³ “Após deixar a direção de A Noite, no início de 1925, Irineu Marinho viajou para a Europa, onde permaneceu algum tempo. Ao voltar ao Brasil, uniu-se a Herbert Moses e a Justo de Moraes para fundar um jornal que ‘renovasse os padrões dominantes na imprensa carioca’. O nome da nova folha — O Globo — foi proposto pelo jornalista Elói Pontes e consagrado através de concurso popular” (CPDOC, 2022e).

Entre 1931 e 1940, houve uma nova troca na chefia do jornal que, por razões financeiras, passou das mãos de Geraldo Rocha para a Brasil Railway (grupo empresarial ferroviário estrangeiro), a qual escolheu como diretor Carvalho Neto, jornalista que já trabalhava no A Noite (CPDOC, 2022d). Assim, após um período de turbulência e forte envolvimento nas questões políticas, a década de 1930 do periódico foi marcado por uma linha mais comedida, buscando o reequilíbrio (CPDOC, 2022d).

Mais uma virada aconteceu na trajetória do A Noite, em 1940, quando – por meio do Decreto-Lei nº 2.073 – foi legalizada a ocupação pelo governo da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande e de todas as empresas a ela filiadas, dentre as quais estava incluído o jornal: “[...] sua encampação pode ser compreendida como bem proveitosa para o Estado Novo que, transformou-o, sutilmente, em um órgão de imprensa divulgador da ideologia da ditadura” (SILVA, 2018, p. 44).

Dessa forma, iniciou um período turbulento no periódico, que iria durar até a sua extinção, compondo as Empresas Incorporadas do Patrimônio Nacional:

O novo estágio foi marcado por inúmeras dificuldades administrativas, centradas em dois problemas básicos: o empreguismo e o desperdício de recursos. Além de ter seu custo elevado e sua receita diminuída, o jornal viu-se tolhido por seu compromisso com o governo como órgão de informação e de opinião, perdendo continuamente seus leitores (CPDOC, 2022d, n.p.).

Assim, no período recortado (1944-1952), o principal traço do A Noite foi a sua ação enquanto imprensa controlada pelo governo federal e, portanto, submetida às suas pautas, em maior ou menor grau (CPDOC, 2022d). Esse posicionamento pode ser percebido nas reportagens selecionadas, as quais tratam de temas como comemorações e eventos oficiais – “Exulta o país, com as comemorações de 29 de outubro”, de 1948 (ANEXO – N); e “A Crítica Construtiva e a Ação do Itamaraty”, de 1949 (ANEXO – O) – ou exaltações ao país andamento do país – “Cresce a cada hora o prestígio do Brasil”, de 1951 (ANEXO – P).

Isto posto, após agrupar as fontes primárias, iniciei uma etapa de análise exploratória, na qual codifiquei e classifiquei as fontes selecionadas em duas tabelas distintas (BORGES, 1999). Na primeira delas consta o nome do periódico, a data da publicação, a seção e página do impresso no qual a matéria selecionada se localiza, o título dela, e sua tipologia (discurso, entrevista, artigo). Já, na segunda, consta o nome do periódico, a temática da matéria, pontos acerca da manifestação de Accioly, pontos acerca da postura do jornal, além de comentários sobre minhas impressões gerais.

A partir desses passos metodológicos, então, buqueei, por meio procedimentos sistemáticos, produzir inferências, interpretações e resultados (que serão apresentadas no próximo capítulo) – me inserindo, assim, dentro do paradigma da Análise de Conteúdo (BORGES, 1999; CONSTANTINO, 2002).

3 AS MANIFESTAÇÕES DE HILDEBRANDO ACCIOLY: O NÓ ENTRE PROJETO POLÍTICO, TRAJETÓRIA BUROCRÁTICA E INTELECTUALIDADE

3.1 PRÁTICA DIPLOMÁTICA, INSTITUCIONALIDADE E O MEIO ACADÊMICO: OS TEMAS PRESENTES NOS JORNAIS

Tratando, então, acerca dos temas presentes nas dezesseis reportagens citadas, selecionei os seguintes como preponderantes e essenciais para a análise proposta: (i) organizações internacionais, nos casos da centralidade da Organização Internacional da Paz, das Nações Unidas ou dos Organização dos Estados Americanos (OEA); (ii) eventos institucionais, quando solenidades governamentais ou comemorações nacionais são a temática central; (iii) Segunda Guerra Mundial, naquelas matérias que o objeto é a atuação de Accioly enquanto diplomata na Santa Sé durante o conflito; e (iv) discussões acadêmicas, ao perceber como cerne das peças jornalísticas debates sobre Direito Internacional ou sobre História.

A presença desses temas pode ser explicada por diferentes motivos: a ampla centralidade das organizações internacionais é justificada pela atuação profissional de Accioly, principalmente, na OEA no recorte temporal selecionado, sendo ele, então, um sujeito alvo dos jornalistas para esse tema. Isso ocorre, também, com a temática Segunda Guerra Mundial, que, apesar de menos citada, representou um momento de destaque do diplomata ao atuar junto à Santa Sé; e com a temática dos eventos institucionais, cujas falas do intelectual antes mesmo de tornarem-se objetos jornalísticos, já eram frutos do espaço institucional e de prestígio ocupado por ele. Por fim, sobre as discussões acadêmicas, apesar da notoriedade de Accioly nesse campo, a menor aparição delas se dá em função do meio: as elocubrações do diplomata acerca do Direito Internacional ou da historiografia concentram-se em outro lado de sua carreira, na discussão entre seus pares.

Objetivamente, tratando do montante total das reportagens, oito delas foram inseridas na categoria organizações internacionais, quatro delas em eventos institucionais, dois em Segunda Guerra Mundial, e dois em discussões acadêmicas.

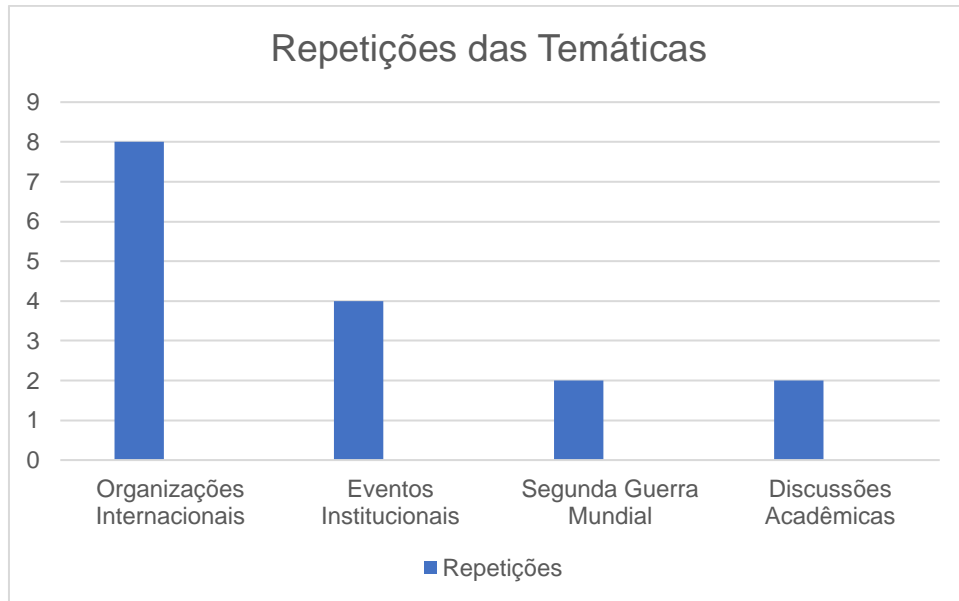


Figura 2: Tabela de Repetições das Temáticas

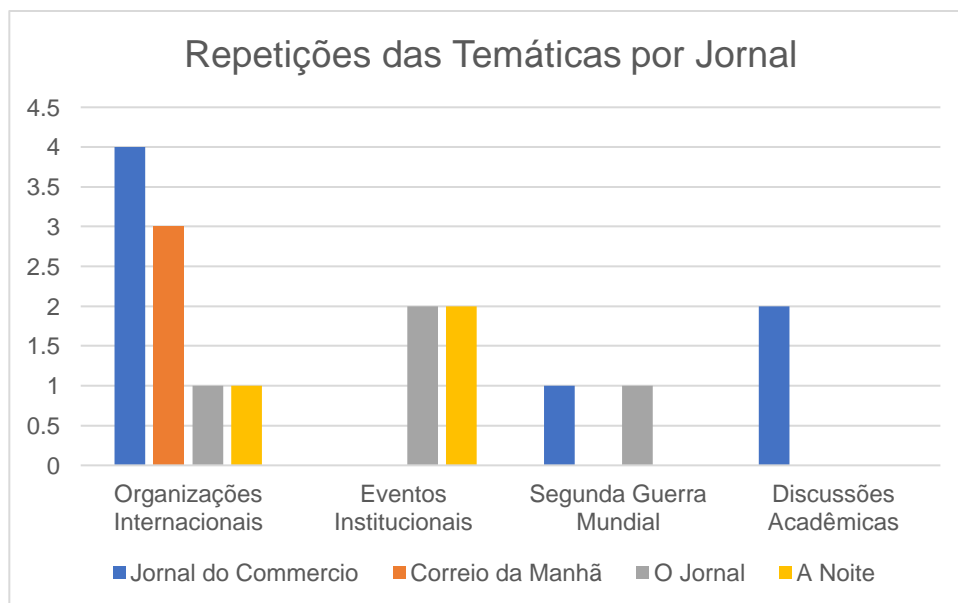


Figura 3: Tabela de Repetições de Temáticas por Jornal

Discriminando esses números em relação aos periódicos, percebemos que o Jornal do Commercio apresenta quatro reportagens sobre organizações internacionais, uma sobre Segunda Guerra Mundial, e duas sobre discussões acadêmicas (sendo que uma delas trata de Organizações Internacionais também). Já o Correio da Manhã tem todas as suas três peças ligadas ao tema das organizações internacionais; enquanto O Jornal – com duas matérias sobre eventos institucionais e uma sobre a Segunda Guerra Mundial – e A Noite – com duas reportagens sobre

eventos institucionais e uma sobre Organizações Internacionais – se distribuem melhor entre as temáticas.

3.1.1 Organizações Internacionais

O tema preponderante de suas manifestações na imprensa é, sem dúvida, o das Organizações Internacionais, nos quais Accioly expressa de forma clara e sintética suas percepções acerca do Direito Internacional, do multilateralismo, e da democracia. As peças selecionadas quanto a essa temática foram as seguintes: “A Organização Internacional da Paz” (1944), “Encerrou-se a IV Reunião de Consultas dos Chanceleres Americanos” (1951) e “Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e a cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América” (1952) do *Jornal do Commercio*; “Principais objetivos da Conferência Interamericana de Petrópolis” (1947), “Em vigor o Tratado Interamericano de Defesa Mútua” (1948), e “Accioly e a aproximação interamericana versus Remorino e a não-intervenção” (1951) do *Correio da Manhã*; “Cresce a cada hora o prestígio do Brasil” (1951) do *A Noite*; e “Eliminação de todos os equívocos nos tratados inter-americanos” (1951), do *O Jornal*.

Nelas, o que eu percebi foi um embate entre a descrença na Liga das Nações e nas Nações Unidas, criticadas pela sua incapacidade democrática; frente a Organização dos Estados Americanos, projeto no qual ele estava muito envolvido (e otimista) na sua prática diplomática, e que é referenciado como espaço de “fraternidade e solidariedade” entre as nações americanas (CRESCER, 1951). Assim, enquanto explica detalhadamente o funcionamento interno dessas organizações e dos tratados internacionais, ele expressa sua crença no jusnaturalismo enquanto sistema de organização jurídica do mundo “capaz de evitar catástrofes”, garantindo a “afirmação da fé e manutenção dos princípios sobre os quais se ergue a nossa civilização cristã” (A ORGANIZAÇÃO, 1944, p. 4). Assim sendo, em seu pensamento, Direito, fé, pacifismo e multilateralismo confluem para o mesmo fim:

“[...] o que mais deve importar é a criação de um organismo inspirado num espírito de paz e de justiça, baseado na confiança recíproca dos seus membros, na solidariedade entre as nações, no respeito aos direitos de cada povo” (A ORGANIZAÇÃO, 1944, p. 4).

Ademais, em meio a um jusnaturalismo pautado pela moral cristã, o que se percebe, também, é uma inclinação anticomunista, que já aparecia em suas manifestações junto a impressos católicos (RORIZ, 2021), aliada a ideias de liberdade individual e justiça social:

“Não perderam de vista tampouco os Chanceleres que na luta contra o comunismo se impõe a adoção de providências tendentes a melhorar as condições de vida de grande parte das populações de nossos países (...) mantido o regime de liberdade individual e justiça social que constitui um dos fundamentos da OEA” (ENCERROU-SE, 1951, p. 1).

Outrossim, é interessante, em seu diálogo com o Min. das Relações Exteriores da Argentina, Remorino, sua colocação sobre o país vizinho como uma nação progressista, guiada pela prosperidade econômica e vida intelectual florescente (ACCIOLY, 1951). Nessa manifestação, podemos, portanto, observar um modelo de nação social-liberal visto como ideal por Accioly; além de reforçar seu posicionamento alinhado aos países americanos, o que conversa com sua defesa da Organização dos Estados Americanos.

Dessa forma, os elementos chave de seus posicionamentos acerca de Organizações Internacionais (longe de serem isentos, impessoais ou imparciais) são o jusnaturalismo cristão; o pacifismo; a valorização da democracia; a crença no multilateralismo; ideias de liberdade individual e justiça social; e orientação regional. Assim, ele conversa diretamente com os pensadores do Direito Internacional Francês do séc. XIX, matriz intelectual sob a qual a ele foi formado (SOCIEDADE, 1952); mas, também, com questões centrais para o período no qual ele vivia, tais como a liberdade individual e a justiça social; e o apreço pelas pautas regionais, que resulta do seu trabalho em organizações como a OEA.

3.1.2 Eventos Institucionais

Na categoria dos eventos institucionais estão presentes as seguintes peças: “Tu não sabe o que é ser americano” (1946) e “Homenagem do funcionalismo ao Chanceler Raul Fernandes” (1948), do O Jornal; e “Exulta o país, com as

comemorações de 29 de outubro” (1948) e “A Crítica Construtiva e a Ação do Itamaraty” (1949), do A Noite.

Nelas, o que se pode perceber de forma latente é o sentimento de orgulho e pertencimento ao corpo diplomático que é revestido de mérito, tradição e unidade em sua perspectiva:

*Ao começo de um novo ano, entre as efusões da nossa amizade, seja-me permitido lembrar aqui os companheiros que servem lá fora, mas que estão sempre **conosco na mesma unidade espiritual que liga a família do Itamarati**. Em nome de todos tenho a honra de me dirigir a vossa excelência para lhe reiterar os testemunhos da nossa afeição, juntando aos votos que formulamos pela sua ventura pessoal e de sua excelentíssima família as preces com que pedimos a Deus paz e prosperidade para o Brasil (HOMENAGEM, 1948, p. 5) – grifei.*

***O Itamaraty, que tem sido a continua a ser a defesa avançada do Brasil**, não podia deixar de rejubilar-se quando retornamos as retornamos as nossas trilhas tradicionais que foram sempre as normas orientadas da sua política internacional (EXULTA, 1948, p. 10) – grifei.*

É possível observar, também, uma defesa da pátria brasileira:

Finda a tragédia mundial que vivemos nos últimos anos, como que se tornou mais urgente, em todos os países a necessidade do desenvolvimento da aviação, tanto a militar quanto a civil, como elemento indispensável à grandeza nacional.

[...]

Aqui ou acolá, onde quer que andasse, Ronald não esquecia o culta da pátria [...].

[...] Possa este avião, que leva o nome de Ronald de Carvalho, ajudar a formar um desses homens de amanhã, que hão de fazer a grandeza do Brasil do futuro! (TU NÃO, 1946, p. 12).

No entanto, há, também, uma clara crítica ao suposto corte de recursos que o Itamaraty teria sofrido:

Neste período de três anos, em que o Brasil refez os seus quadros constitucionais, pela Carte de 1946, e se esforça para vencer as dificuldades de uma encruzilhada perigosa na vida dos

povos, seja por embaraços de ordem interna, seja pelas que advém de uma situação internacional profundamente perturbada, o Itamarati, apesar dos poucos recursos de que dispões, tem sabido cumprir o seu dever (EXULTA, 1948, p. 10) – grifei.

Esse esforço [de exercer a função de secretário geral do Itamaraty] foi grande numa organização que já não corresponde às necessidades atuais e com a deficiência dos recursos de que dispomos (A CRÍTICA, 1949, p. 9).

O que se percebe, portanto, é a exaltação da grandeza da pátria brasileira, representada pelo honroso corpo diplomático que se percebe desafiado pelos constantes cortes de gastos que limitam sua atuação. Logo, ao mesmo tempo em que esses eventos são utilizados para exaltar o seu grupo, eles são meios pelos quais eram feitas cobranças que se valiam da posição de Accioly enquanto funcionário e intelectual respeitado, e da repercussão que teriam nos jornais.

Outrossim, é reforçada a distinção dos diplomatas – seja pela honra e dificuldade do trabalho que desempenham (por questões orçamentárias e de conjuntura política externa); seja pela intelectualidade e aptidão artística (no caso de Ronald de Carvalho), que se encaixam nas habilidades que tangenciam a prática de diplomática, mas que estão no cerne do *ethos* diplomático (MOURA, 2007):

Ao mesmo tempo, poeta e prosador, revelou-nos, em seus versos, uma alma sensível e delicada, um temperamento de esteta que se não deixava prender a formas pré-estabelecidas, e na prosa, não só um burilador magnífico de frases, mas também um alto e culto espírito, capaz de tratar com igual maestria tanto um assunto literário ou artístico, quanto uma questão diplomática.

[...] em algumas missões de que participou ou na sua estada em Paris, como conselheiro de embaixada, nunca deixou de brilhar no duplo caráter de um homem de letras e diplomata (TU NÃO, 1946, p. 12) – grifei.

Consequentemente, tanto a fervorosa defesa do corpo diplomático (por suas aptidões técnicas, intelectuais e artísticas), quanto a crítica dos cortes de verba do

Itamaraty servem para alimentar o sentimento de coesão, de alinhamento interno, e de insulamento burocrático do Ministério das Relações Exteriores (LIMA, 2019).

3.1.3 Segunda Guerra Mundial

As duas matérias jornalísticas cujo tema é a Segunda Guerra Mundial orbitam ao redor de uma entrevista concedida por Accioly à imprensa carioca em 1944; todavia, a abordagem dos jornais difere já no título: no Jornal do Commercio, a entrevista faz parte de uma seção chamada “O Brasil na Guerra”; enquanto em O Jornal, a entrevista foi intitulada de “‘Heil Hitler’ para o Santo Padre”, enfatizando parte do relato do diplomata. Ademais, na segunda, há um destaque à parte da fala de Accioly sobre a onda migratória italiana que estaria por vir após a Guerra – o que não aparece no Jornal do Commercio.

O que une as duas abordagens, no entanto, é modo de comunicação de Accioly, que tratou do conflito de modo menos acadêmico, exaltando a figura do Papa e blindando ela de possíveis críticas por suposta conivência com o nazifascismo:

Dessas apreensões se fez logo eco o novo Soberano Pontífice nos seus apelos em favor da paz. Sua santidade não se poupou a esforços até o último momento no sentido de evitar a guerra que se aproximava.

[...] o Santo Padre fez o que pôde por impedir a entrada da Itália na guerra, até que teve tão trágicas consequências para aquele país (O BRASIL, 1944, p. 3).

O diplomata, ainda, buscou trazer as consequências violentas da guerra para a população civil:

Os próprios alemães, ainda quando seus aliados, pilharam-na sistematicamente [...] adotando o chamado método de “terra queimada” [...] Esse processo cruel era aplicado, às vezes, com espírito de pura perversidade, como, por exemplo, quando as famosas oliveiras italianas, que levaram muitos anos para produzir

frutos, eram cortadas pelo tronco, por maneira destinada a impedir que ulteriormente pudessem brotar de novo

[...] O pior, porém, foi a caça ao homem”, nas cidades e campos italianos, ou os fuzilamentos de reféns (O BRASIL, 1944, p. 3).

Logo, ao falar sobre a experiência na Guerra, Accioly, por um lado, trata de sua atuação diplomática – sua relação com o Pontífice na tentativa de frear o conflito –, e do envolvimento brasileiro – seja por meio da exaltação da Força Expedicionária Brasileira (FEB), seja pelos vindouros imigrantes italianos que viriam ao país –; e, pelo outro, trata dos afetos e dos sentimentos ligados ao conflito, ao trazer a religiosidade, a violência de uma forma concreta, e as relações humanas entre o corpo da FEB e os italianos –

[...] os soldados brasileiros, por um lado têm dado altas provas de coragens e de eficiência e, por outro lado, pelas qualidades de bondade e afabilidade que caracterizam a nossa gente, têm granjeado a estima das populações das localidades por onde passam (O BRASIL, 1944, p. 3).

Assim, na entrevista direcionada ao grande público de dois periódicos da grande imprensa, é marcante o trânsito temático e comunicativo de Accioly a leitores que, em sua maioria, não teriam a mesma tração caso fosse utilizada uma abordagem que ressaltasse os temas de Direito Internacional, geopolítica e diplomacia (que necessitam de um conhecimento prévio). É estabelecido um engrandecimento de Accioly à pátria brasileira diferente daquele feito nos eventos institucionais: não é o corpo diplomático, no alto de seu prestígio social e econômico, que em suas honrarias e estimas orgulha e representa o país; mas os soldados que foram à Europa com sua bondade e bravura. Dessa forma, a postura ligada à pauta nacional do autor segue a mesma, mas corporificada não nos burocratas de alto escalão, mas nos militares de baixa patente – uma clara adaptação do discurso ao público.

3.1.4 Discussões Acadêmicas

Por fim, as duas peças jornalísticas que tratam de discussões acadêmicas foram publicadas pelo Jornal do Commercio em 1952: “Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e a cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América” e “Sociedade Brasileira de Direito Internacional”. No entanto, há uma diferença de forma enorme entre as duas: enquanto a primeira é um extenso artigo acadêmico, formato estranho ao meio da grande imprensa; a outra trata de discurso de Accioly proferido em encontro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional.

Na segunda, o que salta aos olhos é, novamente, seu alinhamento ao Direito Internacional Público francês e jusnaturalista (tal qual em seus posicionamentos acerca das Organizações Internacionais), mas agora realizado de forma expressa:

Entre as diversas Escolas do Direito das Gentes, classificadas no sentido geográfico ou regional, a francesa, a que pertenceis e que se caracteriza pela clareza da exposição e a lógica dos princípios, apesar das diferenças doutrinárias entre seus componentes, tem tido, como todos aqui sabem, os mais notáveis representantes. Vale dizer que vos filiais a uma linhagem ilustre de internacionalistas, em cujo número, para não falar senão nos deste século, podem mencioná-los os grandes nomes de Louis Renault, Paul Fauchille, Antoine Pillet, Louis Le Fur, já falecidos, e, entre os vivos, Albert de La Pradelle, [...], Georges Scelle [...] (SOCIEDADE, 1952, p. 7).

Outro ponto interessante é a movimentação do seu centro de gravidade intelectual: ele se desloca do MRE com seus colegas diplomatas e passa para a escola francesa de Direito Internacional Público, destacando a importância deles em sua formação (citando diversos nomes), além de sua atual interlocução com um deles, Marcel Sibert:

Lembro-me de que aos estudantes de direito da minha geração, o Direito Internacional Público nos era ensinado, principalmente, através do Manual de Henri Bonfils, já notavelmente

ampliada por Paul Fauchille e que se tornou, pouco depois da primeira guerra mundial, o famoso Tratado deste último. Vosso Tratado vem agora substituir os preciosos ensinamentos contidos naquele, de vosso inesquecível predecessor (SOCIEDADE, 1952, p. 7).

Sendo assim, esse posicionamento conversa diretamente com os pronunciamentos do diplomata acerca das organizações internacionais, tornando possível entendê-lo como adepto ao intelectual latino-americano que pensava o Direito Internacional, já no séc. XIX, por uma perspectiva do “particularismo universalista” ao atentar para as questões regionais mesmo que a partir de uma perspectiva que entende a disciplina enquanto universal enquanto universal, neutra e pautada pela soberania e autonomia das nações (LORCA, 2014; RORIZ, 2021).

O caráter regional, prático e “particularista” de sua abordagem aparece, ainda, em sua explanação sobre as raízes do panamericanismo¹⁴, na qual ele narra uma construção histórica que se inicia no Tratado de Madri (1750), passando pela figura de Simon Bolívar; chegando, então, ao papel dos Estados Unidos e da Doutrina Monroe na consolidação do panamericanismo (ACCIOLY, 1952). Nesse ponto, é interessante observar o diálogo entre a carreira diplomática e acadêmica de Accioly que confluem no seu interesse por essa temática, com a qual ele trabalhou na OEA – o que fica evidente no último parágrafo do texto, que enfatiza sua atuação profissional:

É sabido que para o ambiente de compreensão mútua hoje reinante nas assembleias panamericanas [...] sempre contribuiu muito o Brasil por seu papel conciliador entre os Estados Unidos e

¹⁴ “Lo que define al panamericanismo es el hecho de priorizar las relaciones entre los países del continente, como una forma de establecer y delimitar los vínculos que deberían primar entre los países que forman parte del continente. En el panamericanismo el vínculo principal sería con los Estados Unidos y este país mediaría la relación con el resto. Pero el dominio continental no aparecía como el motor principal del mismo, por el contrario, el panamericanismo estaba basado en los elementos comunes de la región, como por ej.: el hecho de tener una Historia y una geografía en común, así como el de tener las mismas ideas sobre República, Libertad y Democracia. Esta era la forma en que los Estados Unidos presentaban su forma de relacionarse con los demás países del continente. Esto se complementaba con los reclamos de pacificación y estabilidad que hacia este país y que eran mucho más importantes para sus propios intereses económicos y comerciales, porque le permitía expandir sus actividades económicas de forma confiable. El panamericanismo, para los Estados Unidos, era visto tanto como una forma de expandir su influencia como detener cualquier avance europeo en la región, fuese militar o fuese comercial, que les disputase el dominio regional” (FERRERAS, 2013, p. 161-2).

as demais Repúblicas do Continente. Mais aproximados destas pela origem étnica e daqueles por outras circunstâncias atrás apontadas, estávamos naturalmente indicados para exercer o papel de mediador entre uma parte e as outras. Fizemo-lo sempre com elevado espírito panamericanista, vale dizer, com o pensamento voltado para o ideal de união e solidariedade entre os povos deste continente.

Temos concorrido assim, com prazer e sinceridade, para que o panamericanismo se fortaleça cada vez mais e seja realmente um fator de paz e concórdia no mundo (ACCIOLY, 1952, p. 3).

Por fim, é interessante perceber uma crítica de Accioly em sua fala – contrária aos “preconceitos nacionalistas” (SOCIEDADE, 1952, p. 7) – proferida na Sociedade Brasileira Direito Internacional. Nela, o diplomata demonstra sua flutuação de temas e abordagens em função do seu meio intelectual de interlocução; porquanto, ao mesmo tempo em que vai de encontro às diversas exaltações nacionais (inclusive ao militarismo) que ele manifestou (TU NÃO, 1946; EXULTA, 1948); vai ao encontro de sua crítica ao belicismo das organizações internacionais que utilizam da força como solução de conflitos (A ORGANIZAÇÃO, 1944):

Ele reagiu a argumentos nacionalistas e ideias comunistas correntes na sua época, entendidos por ele como corolários daqueles que defendiam as soluções pela força. Contrapôs-se a eles através de um retorno aos valores tradicionais e à retórica da justiça universal. A paz passaria mais pelo direito do que pela política, principalmente quando a segunda era conduzida sem considerar o primeiro (RORIZ, 2021, p. 54)

Assim, ao encerrar a explanação dos eixos temáticos com essas duas peças jornalísticas, vários pontos são costurados, permitindo uma visão mais ampla da atuação de Accioly enquanto mediador intelectual na grande imprensa. Algumas questões, claramente, ficam ligadas ao tipo de manifestação que foi retratada no impresso: no caso das entrevistas, percebi um tom mais explicativo, inclusive a pedido dos entrevistadores (PRINCIPAIS, 1947), além de discursos ufanistas (CRESCER, 1951), otimistas quanto às nações poderem “viver livres, garantidos e solidários por laços de interdependência” (PRINCIPAIS, 1947, p. 10), mas críticos quanto à falta de

democracia nas organizações internacionais (A ORGANIZAÇÃO, 1944). Já, nos discursos oficiais, percebi como temas recorrentes a coesão burocrática e intelectual do corpo diplomático somada a um engrandecimento da pátria (TU NÃO, 1946; HOMENAGEM). Enfim, nas suas interlocuções acadêmicas, como posto no parágrafo anterior, observei um pensamento contrário ao nacionalismo, o que conversa mais com sua doutrina de formação do Direito, mas que se contrapõe aos seus discursos anteriores (SOCIEDADE, 1952).

Todavia, há pontos que demonstram que Accioly se expressa em uma forma contínua, atuando nos meandros do discurso oficial, das entrevistas e de seus espaços de circulação em um sentido próprio: há uma perspectiva política, econômica e social vista como ideal que perpassa todas as suas manifestações. Quanto a isso, destaco seu alinhamento intelectual do Direito Internacional que prezava pelo multilateralismo que vemos presente em todos os textos sobre relações internacionais (A ORGANIZAÇÃO, 1944; PRINCIPAIS, 1947; ENCERROU-SE, 1951; ACCIOLY, 1952). Ademais, suas referências e interlocuções intelectuais variavam, mas eram sempre guiadas pelas ideias de harmonia e paz (que aparecem em praticamente todas as fontes selecionadas).

Em suma, Accioly, em sua mediação entre iniciados e não iniciados (GOMES e HANSEN, 2016), demonstra a existência de um projeto supranacional – do modo “particularista universalista” de pensar o Direito Internacional e a diplomacia –, influenciado por sua trajetória intelectual – iniciada em uma elite regional “bacharelista”, sobreposta pela sua carreira burocrática e pelo seu trânsito em círculos intelectuais internacionais –, o qual pauta sua atuação profissional – porquanto seus objetivos diplomáticos e acadêmicos destacados são a fraternidade, a solidariedade, a liberdade em vez dos interesses puramente nacionais. Assim, suas manifestações na imprensa que oscilam entre (e as vezes misturam) o foco nacional – um projeto institucional construído pela trajetória institucional do MRE e por decisões de governo – e o supranacional – seu projeto intelectual baseado em ideias universalistas, liberais, pacifistas e influenciado pela moral católica.

Portanto, a tensão entre suas frentes de atuação se dá nos limites do seu posicionamento enquanto um burocrata de alto escalão, intelectualizado e partícipe

de um projeto político (familiar e próprio) que, em certos temas, ia de encontro aos projetos nacionais de governo pelos quais ele transitou. O multilateralismo, o catolicismo, o anticomunismo não representam esse embate no recorte selecionado; todavia, o nacionalismo sim, e, dessa forma, esse foi o ponto que oscilou em suas manifestações – demonstrando o movimento da balança entre agência e instituição.

Por fim, é a partir da análise de trajetória de Accioly, somada aos seus posicionamentos na imprensa, que podemos entender o diplomata enquanto um sujeito atravessado por diversas instituições, projetos, sociabilidades – as quais não eram manifestadas de forma isolada, mas combinadas e adaptadas ao seu meio de comunicação, ao seu público e às suas intencionalidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser atravessado é um termo muito utilizado na antropologia contemporânea, no qual percebemos as pessoas enquanto parte das redes do tecido social. Essa tecitura, então, é desenvolvida pelos pontos de contato com outros indivíduos, instituições e materialidades. Em cada ponto de contato, diversas linhas se cruzam e se atravessam.

Nesse sentido, ao entender Accioly e seus escritos a partir da ideia de um sujeito atravessado, atentamos para as camadas formativas e de agência de um homem com poder e capital político inserido dentro um sistema burocrático que, em maior ou menor escala, engessa as ações em prol de um norte, que seriam os projetos de Governo ou de Estado.

No caso do diplomata, seu contato com o poder político familiar, com a faculdade, com os livros da doutrina francesa de direito internacional, com o MRE e o IRBr, e com a imprensa representaram as linhas que o cruzaram e marcaram sua agência. Assim, os nós que resultaram desses cruzamentos foram os objetos de estudo dessa pesquisa – cada posicionamento do diplomata é marcado por uma combinação de fatores que, ao desfazermos os nós, podemos perceber.

Dessa forma, acreditamos que um dos pontos que nos fascina na trajetória do diplomata é a clareza com a qual ela nos mostra uma elite intelectual que incorpora e é incorporada por diversos momentos-chaves da nossa história: a época do coronelismo, do bacharelismo, das primeiras faculdades de direito brasileiras, do desenvolvimento da política externa institucional do país do serviço público. Ou seja, várias fases que poderiam ser observadas por uma análise institucional (por meio de decretos, portarias, leis); mas que, por meio de discursos e escritos, ganham uma dimensão distinta, na qual a agência fica presente nas entrelinhas.

Logo, não é razoável observar somente as posições ocupadas por Accioly, ou como ele chegou até elas; tampouco estudar somente como ele se portou ao ser

investido por cargos de poder. Aliando as duas perspectivas temos, portanto, um quadro analítico mais amplo que nos ajuda a entender todas as peças que compõem essa figura tão complexa quanto importante.

O resultado do estudo é, portanto, o entendimento das camadas que formam a pessoa pública de Hildebrando Accioly, as redes às quais ele se associa, as doutrinas com as quais ele coaduna e as que ele reprova, seus objetivos a nível nacional e internacional e como tudo isso passa por diversos filtros dele próprio, das instituições que ele está inserido e da imprensa que vai publicá-lo ao chegar no grande público. As associações individuais já ressaltadas, os projetos dos governos e do MRE, as composições e objetivos dos jornais: tudo isso fica exposto ao observamos as linhas percorridas por Accioly procurando pelos nós do caminho.

Por fim, assim como o tecido social abre uma rede de associações; também se abre uma rede de possibilidade de pesquisa, com cada nó representando uma combinação de metodologias, chaves teóricas, áreas do conhecimento pelas quais podemos entender uma figura tão complexa e central para a política externa brasileira como Accioly, que somente recentemente passou a ser objeto de interesse da academia.

Dessa forma, além das conclusões analíticas da pesquisa, é possível delinear novos andamentos e desdobramentos investigativos. Em um primeiro momento, pensamos que seria de extrema valia observar de que forma os jornais retratavam Accioly e sua obra, pinçando questões como a manifestação da percepção externa, acerca da diplomacia, de um público amplo. Outrossim, entendemos como instigante a produção de artigos sobre a percepção do diplomata acerca de temas específicos, aprofundados alguns pontos como nacionalismo, panamericanismo, anticomunismo com a ajuda da obra acadêmica dele. Ademais, seria proveitoso expandir as fontes para os escritos de Accioly em revistas, como “A Ordem”¹⁵.

¹⁵ “Fundada em 1910 no Rio de Janeiro, a revista A Ordem tinha como propósito ‘divulgar as concepções doutrinárias, políticas e filosóficas católicas e combater a indiferença e a oposição à Igreja’, tinha um ‘caráter reacionário’, uma vez que combatia “correntes intelectuais, práticas culturais, crenças religiosas e medidas políticas consideradas adversas a seu projeto de recatolização do Brasil” (DANTAS, 2019, p. 2)” (RORIZ, 2021, p. 50).

REFERÊNCIAS

ACCIOLY e a aproximação interamericana versus Remorino e a não-intervenção. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 08 jul. 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

ACCIOLY, Hildebrando. Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 2-3, 18 out. 1952. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

A CRÍTICA Construtiva e a Ação do Itamaraty. **A Noite**, Rio de Janeiro, p. 1, 18 fev. 1949. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

ALMEIDA, Renato. Um internacionalista brasileiro: Hildebrando Accioly. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 21 jan. 1934. Terceira Seção, p. 19. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

A ORGANIZAÇÃO Internacional da Paz. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 4, 26 dez. 1944. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BORDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019. 159 p.

GABLER, Louise. Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros. *In*: ARQUIVO NACIONAL (Brasil). MAPA: Memória da Administração Pública. **Dicionário Período Imperial**. Brasília, 2014. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/menu-de-categorias-2/344-secretaria-de-estado-dos-negocios-estrangeiros>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 1. ed. atual. São Paulo: Edições 70, 2016. 141 p.

BORDIGNON, Rodrigo da Rosa; GIOVANELLA, Treicy. O espaço jurídico em fins do século XIX: O Supremo Tribunal Federal e as Faculdades de Direito. **Plural: Revista de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 26, ed. 2, p. 31-48, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/165671>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BORGES, Livia de Oliveira. As concepções do trabalho: um estudo de análise de conteúdo de dois periódicos de circulação nacional. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 3, ed. 3, p. 81-107, 1999. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/77>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. **1808-2008 Dois Séculos de História da Organização do Itamaraty**: Volume 1 1808 - 1979. 1. ed. Brasília: FUNAG, 2009. 644 p. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/606-Itamaraty_Dois_Seculos_de_Historia_Vol._I.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Hildebrando Pompeu Pinto Acióli. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2022a. Disponível em: <https://www18.fgv.br//cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/hildebrando-pompeu-pinto-acioli>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Jornal do Comercio. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2022b. Disponível em: <https://www18.fgv.br//cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/jornal-do-comercio>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). O Jornal. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2022c. Disponível em: <https://www18.fgv.br//cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/jornal-o>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). Correio da Manhã. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2022d. Disponível em: <https://www18.fgv.br//cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/correio-da-manha>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (CPDOC). A Noite. In: **Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2022e. Disponível em: <https://www18.fgv.br//cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/noite-a>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CHEIBUB, Zairo Borges. A Carreira Diplomática no Brasil: o processo de burocratização do Itamarati. **Revista da Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, ed. 2, p. 97-128, 1989. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/14590/a-carreira-diplomatica-no-brasil--o-processo-de-burocratizacao-do-itamarati/i/pt-br>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CHEIBUB, Zairo Borges. Diplomacia e Construção Institucional: o Itamarati em uma perspectiva histórica. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 28, ed. 1, p. 113-131, 1985. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5163508/mod_resource/content/1/CHEIBUB%20Zairo_Diplomacia%20e%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%20O%20Itamaraty%20em%20Perspectiva%20Hist%C3%B3rica%20%281%29.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

CONSTANTINO, Núncia Santoro de. Pesquisa histórica e análise de conteúdo: pertinência e possibilidades. **Estudos Ibero-Americanos**: PUCRS, Porto Alegre, v. XXVIII, ed. 1, p. 183-94, 2002. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/23794>. Acesso em: 30 nov. 2022.

CRESCER a cada hora o prestígio do Brasil. **A Noite**, Rio de Janeiro, p. 3, 27 dez. 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na Oficina do Historiador: conversas sobre História e Imprensa. **Projeto História**, São Paulo, ed. 35, p. 253-70, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/2221>. Acesso em: 30 nov. 2022.

ELIMINAÇÃO de todos os equívocos nos tratados inter-americanos. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 1, 08 jul. 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

EM VIGOR o Tratado Interamericano de Defesa Mútua. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 1, 04 dez. 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

ENCERROU-SE a IV Reunião de Consultas dos Chanceleres Americanos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 1, 8 abr. 1951. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

EXULTA o país, com as comemorações de 29 de outubro. **A Noite**, Rio de Janeiro, p. 1 e 10, 28 out. 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

FERRERAS, Norberto Osvaldo. El Panamericanismo y otras formas de relaciones internacionales en las Américas en las primeras décadas del Siglo XX. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, [s. l.], ed. 15, p. 155-74, 2013. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/1431>. Acesso em: 30 nov. 2022.

GOBO, Karla. **Noblesse D'État**: Do campo ao habitus da diplomacia brasileira. Orientador: Renato José Pinto Ortiz. 2016. 272 p. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em:

<https://www.ifch.unicamp.br/ifch/noblesse-detat-habitus-campo-diplomatico-brasileiro-1>. Acesso em: 30 nov. 2022

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (org.). **Intelectuais Mediadores**: práticas culturais e ação política. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 488 p.

“HEIL Hitler” para o Santo Padre. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 3, 21 nov. 1944. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

HOMENAGEM do funcionalismo ao Chanceler Raul Fernandes. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 3, 01 jan. 1948. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

JEANNENEY, Jean-Noel. A Mídia. In: REMOND, René (org.). **Por uma História Política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. p. 113-131.

JUNQUEIRA, Julia Ribeiro. **Jornal do Commercio**: cronista da História do Brasil em 1922. Orientador: Lucia Maria Paschoal Guimarães. 2010. 170 p. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.btd.uerj.br:8443/handle/1/13052>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LIMA, Francisco Evaldo Ferreira. **A Balança Pensa**: A Deusa Themis a Serviço do "Babaquara" Origem Histórica da Faculdade de Direito do Ceará (1903). Orientador: Flávio José Moreira Gonçalves. 2006. 108 p. Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33479>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LIMA, Rodolfo de Camargo. Burocratas, carreira e política: uma análise das trajetórias da elite do Ministério das Relações Exteriores Autores. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 70, ed. 3, p. 486-510, 2019. Disponível em:

<https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1481>. Acesso em: 30 nov. 2022.

LORCA, Arnulf Becker. **Mestizo International Law: A Global Intellectual History 1842-1933**. 1. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014. 413 p.

LUCA, Tania Regina de. A Grande Imprensa na Primeira Metade do Século XX. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da Imprensa no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 103-120.

MENDES, Yuri Vieira Tupynambá de Lélis; MENDES, Renat Nureyev. Do Bacharelismo ao Doutorado: trajetória e perspectivas do ensino jurídico no Brasil. **Revista Parajás**, [s. l.], v. 2, ed. 1, p. 162-198, 2019. Disponível em: <https://revista.institutoparajas.org/index.php/parajas/article/viewFile/27/47>. Acesso em: 30 nov. 2022.

MOURA, Cristina Patriota de. **O Instituto Rio Branco e a Diplomacia Brasileira: Um estudo de carreira e socialização**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 136 p.

NA ORGANIZAÇÃO dos Estados Americanos. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 1, 24 mar. 1950. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

“NEM só Os ‘Gran-Finos’ Podem Ser Diplomatas”. **Diretrizes**, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 456, p. 1-2, 20 mar. 1946. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 29 nov. 2022.

O BRASIL na Guerra. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 3, 20 nov. 1944. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PINHEIRO, Leticia; VEDOVÉLI, Paula. Caminhos Cruzados: Diplomatas e Acadêmicos na Construção do Campo de Estudos de Política Externa Brasileira.

Revista Política Hoje, Recife, v. 21, ed. 1, p. 211-254, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/view/3793>. Acesso em: 30 nov. 2022.

PRINCIPAIS objetivos da Conferência Interamericana de Petrópolis. **Correio da Manhã**, Rio de Janeiro, p. 10, 08 ago. 1947. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

RIBEIRO, Lavina Madeira. O processo de institucionalização do jornalismo no Brasil (1808-1964). In: BARROS, Antonio Teixeira de; DUARTE, Jorge Antonio Menna; MARTINEZ, Regina Estevez (org.). **Comunicação**: discursos, práticas e tendências. 1. ed. Brasília: Editora Rideel, 2001. p. 67-86.

RORIZ, João. Um dever do "homem culto": Hildebrando Accioly, jurista, diplomata. In: GALINDO, George. **Direito Internacional no Brasil**: pensamento e tradição. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2021. v. 2, p. 31-60.

SILVA, Vandrê Aparecido Teotônio da. **A Noite do Estado Novo**: Um jornal a serviço da Ditadura e vice-versa. Orientador: Marcos Antonio da Silva. 2018. 530 p. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23112018-104153/pt-br.php>. Acesso em: 30 nov. 2022.

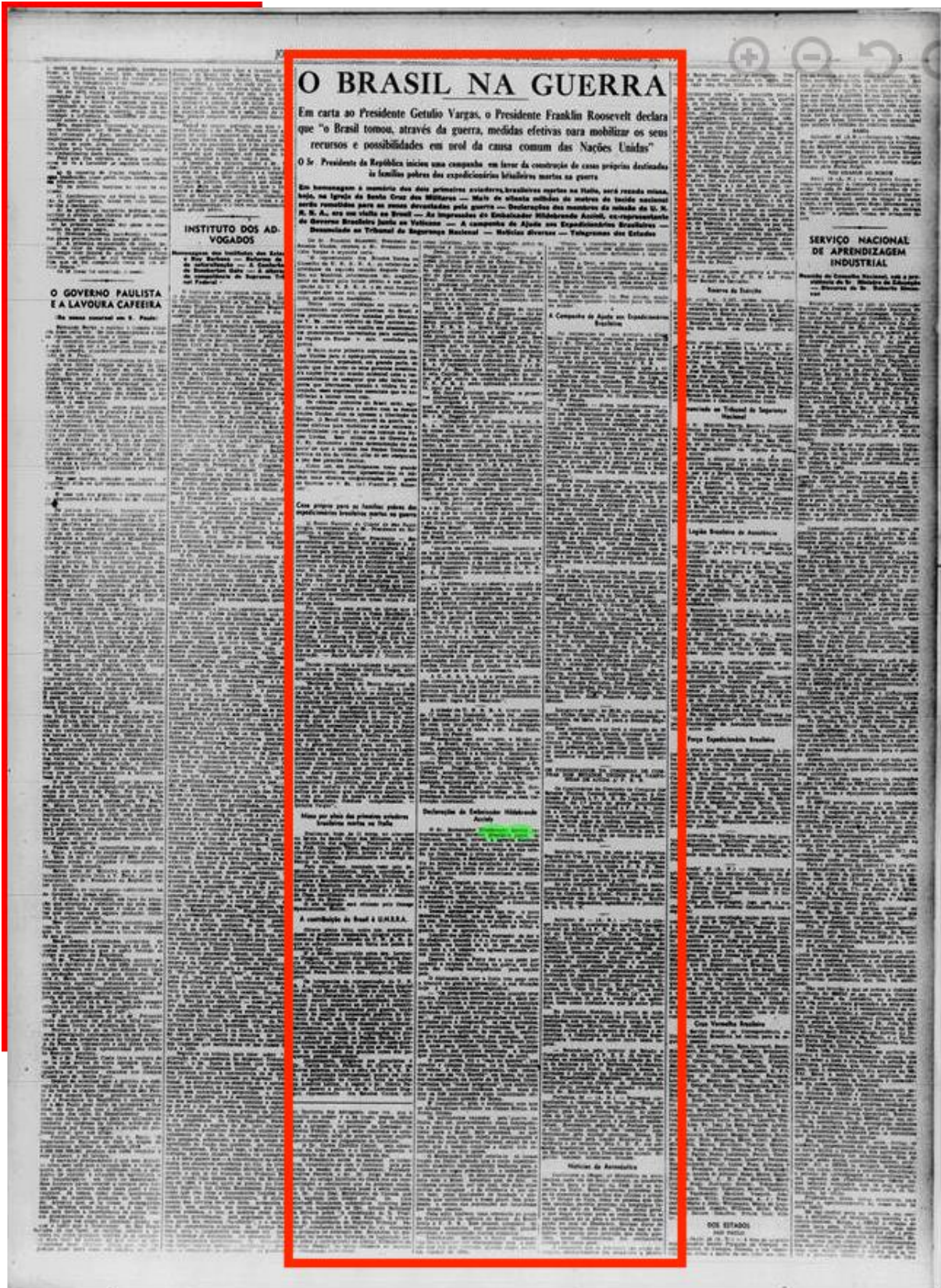
SOCIEDADE Brasileira de Direito Internacional. **Jornal do Commercio**, Rio de Janeiro, p. 7, 26 out. 1952. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

“TU NÃO sabe o que é ser americano”. **O Jornal**, Rio de Janeiro, p. 12, 2 mar. 1946. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. O Brasil e a história das Relações Internacionais. **Esboços**: histórias em contextos globais, Florianópolis, v. 21, ed. 32, p. 18-40, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2014v21n32p18>.
Acesso em: 30 nov. 2022.

ANEXO A – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 20-21/11/1944, página 4, em destaque a seção “O Brasil na Guerra”



ANEXO B – Publicação do Jornal do Commercio (RJ) de 26-27/12/1944, capa (seção “A Guerra Mundial”) e página 4 (“A Organização Mundial da Paz)

ASSINATURAS PARA O BRASIL
NO ANO 1950
CASA PEREIRA N. 123
Maceia antiga Cód. 6.89 — São Paulo antiga Cód. 1.00

JORNAL DO COMMERCIO

ASSINATURAS PARA O EXTERIO
NO ANO 1950
CASA PEREIRA N. 123
Maceia antiga Cód. 6.89 — São Paulo antiga Cód. 1.00

ANO 123

Propriedade de RODRIGUES & COMP. — Gerente: DORA RODRIGUES PACINCO

10 DE 1950

N. 147

AVISOS ESPECIAIS
JORNAL DO COMMERCIO

SERVICO TELEGRAFICO
Diaria
Sexta-feira
Sabado
Domingo
Feriado

ONTEM

PARIS — (A.P.) — O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se hoje para discutir a situação da Bélgica...

TELEGRAMAS

SERVICO DAS AGENCIAS UNITED PRESS, REUTERS, FRANCE PRESS, INTERNATIONAL NEWS SERVICE NACIONAL E AMERICAN E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAIS

EXTERIOR

NA ORGANIZACAO DOS ESTADOS AMERICANOS

A reunião extraordinária do Conselho Econômico e Social — O desenvolvimento do programa de auxílio aos países do hemisfério ocidental — Declarações do Sr. Hildebrando Accioly, Chefe da Delegação do Brasil — Retiradas as objeções ao Pacto de Bogotá

WASHINGTON, 10 de Maio. — O Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas reuniu-se hoje em sessão extraordinária para discutir o programa de auxílio aos países do hemisfério ocidental...

Declarações de Chile de Delegação Brasileira
Declarações de Chile de Delegação Brasileira...

Declarações de Chile de Delegação Brasileira
Declarações de Chile de Delegação Brasileira...

Declarações de Chile de Delegação Brasileira
Declarações de Chile de Delegação Brasileira...

Declarações de Chile de Delegação Brasileira
Declarações de Chile de Delegação Brasileira...

ORGANIZACAO DAS NAÇÕES UNIDAS

O Império e respeito da China

Genebra, 10 de Maio. — O Conselho de Segurança da ONU reuniu-se hoje para discutir a situação da China...

Supremo da interpretação dos tratados
Supremo da interpretação dos tratados...

A situação
A situação...

A BAIXA DO OURO
A baixa do ouro...

O CASO SILVA RAMOS
O caso Silva Ramos...

Seria empregado a gravidade
Seria empregado a gravidade...

A CRISE REAL BELGA

Estados reuniram o Conselho de Guerra, o fim de tomar conhecimento oficial da situação — Serão no futuro novas aproximações junto ao Rei Leopoldo III

BRUXELAS, 10 de Maio. — O Conselho de Guerra da Bélgica reuniu-se hoje para tomar conhecimento oficial da situação...

A reunião de ministros
A reunião de ministros...

Distúrbios comunistas na Itália
Distúrbios comunistas na Itália...

Distúrbios comunistas na Itália
Distúrbios comunistas na Itália...

Distúrbios comunistas na Itália
Distúrbios comunistas na Itália...

Distúrbios comunistas na Itália
Distúrbios comunistas na Itália...

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

...a Associação Commercial do Rio de Janeiro, fundada em 1858, tem a honra de convidar para a reunião geral ordinária, a ser realizada no dia 15 de Novembro de 1934, ás 10 horas da manhã, no salão nobre do edifício da Associação, sito na rua do Ouvidor, nº 100, a seguinte ordem do dia: 1.ª - Leitura do relatório da administração; 2.ª - Leitura do balanço; 3.ª - Aprovação do balanço; 4.ª - Eleição da administração para o próximo exercício; 5.ª - Encerramento da reunião.

PUBLICAÇÕES

...Publicações de interesse geral, incluindo listas de livros e jornais disponíveis para consulta ou aquisição.

A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA PAZ

O "Jornal do Comercio" promove amplo estudo da magna problema, visando a respeito as mais autorizadas opiniões do Brasil. Diversos aspectos da organização elaborada em Dumbarton Oaks - O questionário formulado por esta ilha e o resumo que nos deu o Embaixador Hildebrandt Astley.

...A Organização Internacional da Paz, criada em Dumbarton Oaks, nos Estados Unidos, em 1944, tem o objetivo de estabelecer um sistema de segurança internacional que evite a guerra e promova a cooperação entre as nações. O Brasil participou ativamente das negociações e contribuiu com suas ideias para a elaboração do Tratado de San Francisco, que criou a Organização das Nações Unidas (ONU).

...O Brasil sempre se comprometeu com a manutenção da paz mundial e com a defesa dos princípios democráticos. A participação brasileira na Organização Internacional da Paz é um testemunho da nossa responsabilidade perante a comunidade internacional.

DOM BENTO ALOISI MASELLA

O PUBLICO EPISCOPAL DE S. EZA. RETORNA - RECUPERAÇÃO NA BARRA. FUNDO - RECUPERAÇÃO DE LAZARUS. TORRE - TORREAGENS DO SANTO.

...Dom Bento Aloisi Maseλλα, bispo de São Eza, retornou recentemente de uma viagem de inspeção na Barra, onde se dedicou à recuperação das igrejas e à melhoria das condições de vida da população local. Sua atuação é caracterizada por um profundo sentido de responsabilidade social e pastoral.

...A recuperação das igrejas na Barra é um trabalho árduo, mas essencial para a manutenção da fé e da moralidade da comunidade. Dom Maseλλα lidera este trabalho com dedicação e eficiência, buscando sempre o bem comum.

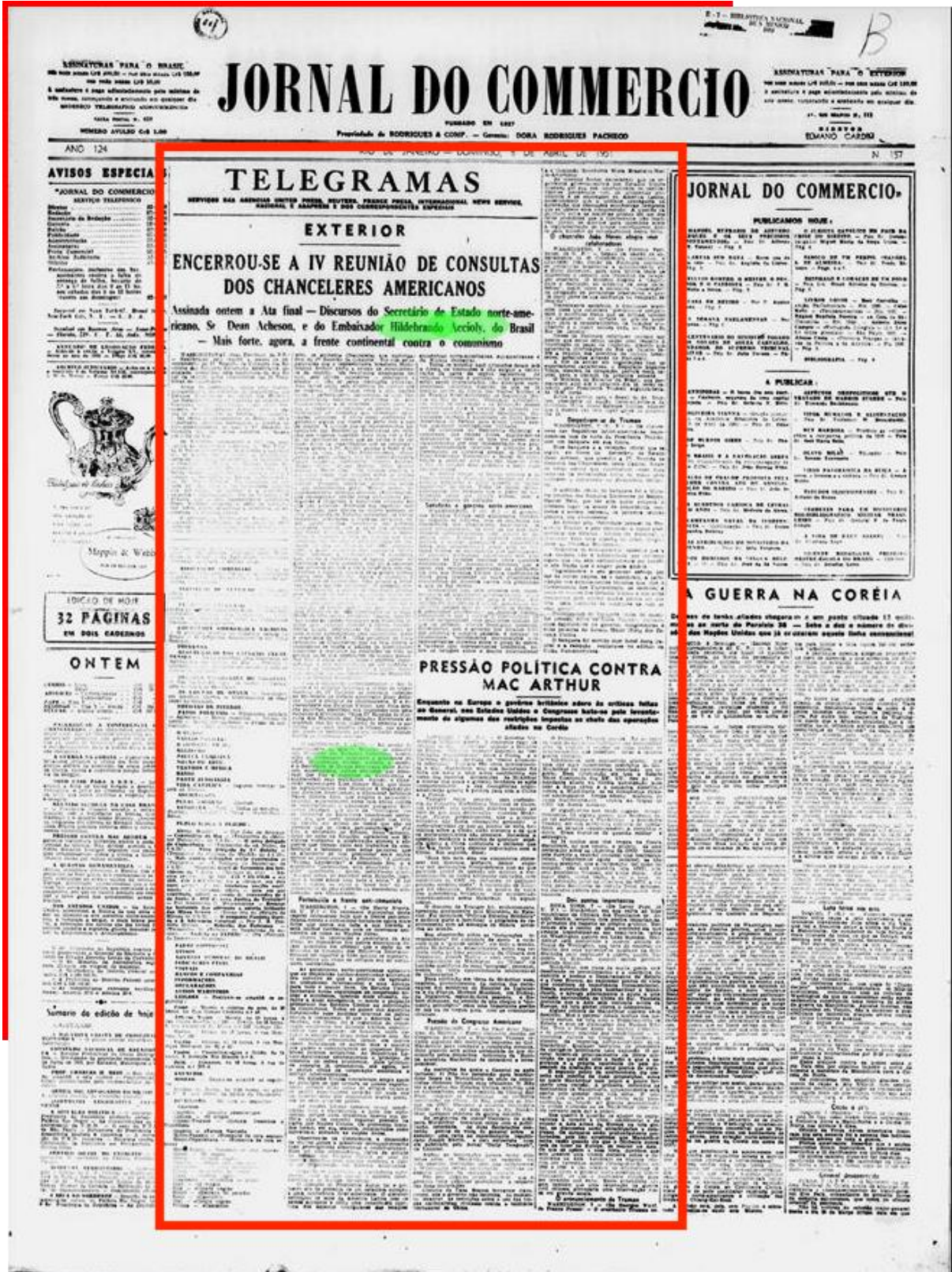
FATOS POLICIAIS

...Relato de eventos policiais ocorridos na cidade, incluindo informações sobre crimes, operações de segurança e ações das autoridades policiais.

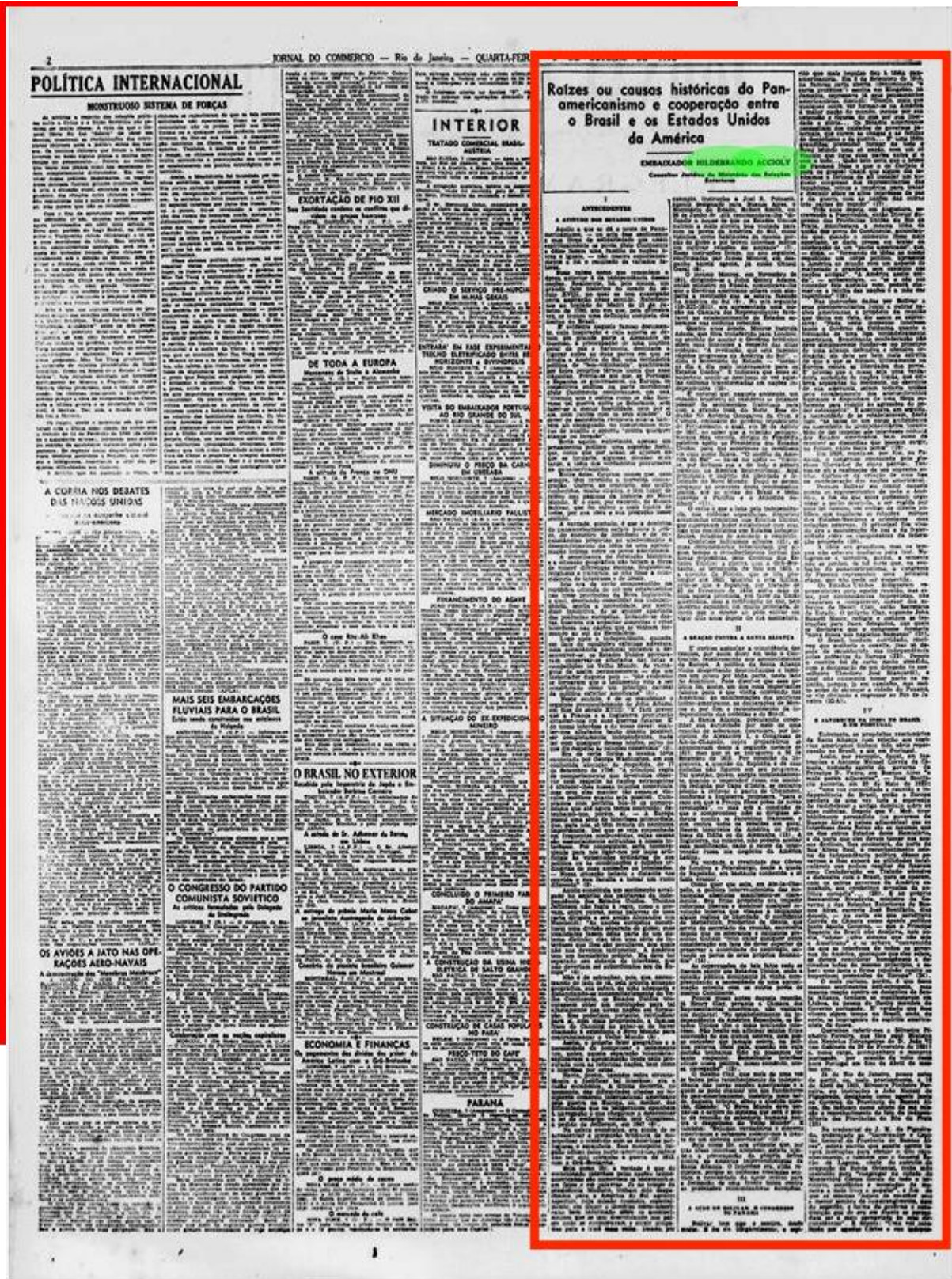
...As autoridades policiais continuam a trabalhar incansavelmente para garantir a segurança e a ordem pública na cidade. A cooperação da população é fundamental para o sucesso dessas ações.

...Atualizações sobre casos em andamento e resultados de operações policiais, destacando o compromisso das autoridades com a justiça e a defesa dos cidadãos.

ANEXO D - Publicação do Jornal do Comercio (RJ) de 08/04/1951; capa, seção "Telegramas", matéria "Encerrou-se a IV Reunião de Consultas dos Chanceleres Americanos"



ANEXO E – Publicação do Jornal do Comercio (RJ) de 08/10/1952, artigo “Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América” (p. 2-3), de Hildebrando Accioly



POLÍTICA INTERNACIONAL

MONSTRUOSO SISTEMA DE FORÇAS

As notícias a respeito da situação política internacional são de tal natureza que se pode dizer que o mundo está vivendo em um período de profunda crise. O sistema de forças que se estabeleceu após a Segunda Guerra Mundial, baseado no equilíbrio de terror entre os Estados Unidos e a União Soviética, mostrou-se incapaz de garantir a paz e a estabilidade necessárias para o desenvolvimento econômico e social das nações.

A CORRIDA NOS DEBATES DUS PARLAMENTOS UNIDOS

Os debates nos parlamentos dos Estados Unidos e do Brasil revelam a profundidade das divergências entre os dois países. Enquanto os americanos insistem em uma política de contenção da União Soviética, os brasileiros defendem uma abordagem mais diplomática e cooperativa.

MAIS SEIS EMBARCAÇÕES FLUVIAIS PARA O BRASIL

Este mês chegarão ao Brasil seis novas embarcações fluviais, destinadas a melhorar a navegação e o transporte de mercadorias nos rios brasileiros. Esta medida é parte de um plano de desenvolvimento econômico que visa fortalecer a infraestrutura nacional.

O CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA SOVIÉTICO

O congresso do Partido Comunista Soviético, realizado em Moscou, destacou a importância da cooperação internacional e a necessidade de fortalecer os laços entre os países socialistas e os aliados.

OS AVIOES A JATO NAS OPERAÇÕES AERO-NAVAIS

A incorporação dos aviões a jato nas operações aéreas e navais representa um avanço significativo na defesa nacional. Estas novas aeronaves oferecem maior velocidade, alcance e capacidade de manobra, essenciais para a segurança do país.

ECONOMIA E FINANÇAS

O crescimento econômico do Brasil nos últimos anos tem sido notável, impulsionado por investimentos em infraestrutura e indústria. No entanto, os desafios financeiros continuam a ser uma preocupação para o governo e os investidores.

INTERIOR

TRATADO COMERCIAL BRASILEIRO

O tratado comercial brasileiro, que estabelece as regras para o comércio exterior, está sendo cuidadosamente analisado pelo governo. Este documento é fundamental para garantir os interesses econômicos do Brasil em negociações internacionais.

EXORTAÇÃO DE PIO XII

Seu Santidade exorta os cristãos que vivem em países estrangeiros a manterem-se fiéis aos princípios da fé e da moralidade, apesar das pressões políticas e sociais.

DE TODA A EUROPA

Manifestações de apoio ao Brasil ocorreram em várias cidades europeias, demonstrando o interesse internacional pela situação política e econômica do país.

VISTA DO EMBARCADOR PORTUGUÊS AO RIO GRANDE DO SUL

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

FINANÇAMENTO DO AGRI

O financiamento do setor agrícola é uma prioridade para o governo, visando garantir a produção e a distribuição de alimentos para a população brasileira.

A SITUAÇÃO DO EX-EXERCÍCIO

A situação dos ex-militares que foram desmobilizados após o fim da guerra continua a ser uma preocupação social, com muitos enfrentando dificuldades econômicas e de reintegração.

CONCLUSÃO DO PRIMEIRO PARLAMENTO DO AMARÁ

O primeiro parlamento do município de Amaral concluiu suas sessões com êxito, abordando questões locais de interesse da comunidade e aprovando medidas para o desenvolvimento regional.

AVERTIMENTOS

Atenção aos viajantes: devido às condições climáticas e de segurança em algumas regiões, recomenda-se cautela ao viajar para áreas remotas.

GRUPO O SERVIÇO MUNICIPAL DE VIAGROS

O grupo de trabalho responsável pelo planejamento dos serviços municipais de viagens está em fase avançada de suas atividades, visando melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos.

ENTREVISTA COM O SENADOR JOSÉ DE ALMEIDA

O senador José de Almeida falou sobre a importância da cooperação entre os países latino-americanos e a necessidade de fortalecer a identidade regional.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

O departamento de Agricultura e Reforma Agrária está trabalhando em projetos para modernizar a produção agrícola e garantir a sustentabilidade econômica dos produtores rurais.

MERCADO IMOBILIÁRIO FLUMINENSE

O mercado imobiliário fluminense apresenta sinais de recuperação, com um aumento na demanda por imóveis residenciais e comerciais em várias áreas da cidade.

FINANÇAMENTO DO AGRI

O financiamento do setor agrícola é uma prioridade para o governo, visando garantir a produção e a distribuição de alimentos para a população brasileira.

A SITUAÇÃO DO EX-EXERCÍCIO

A situação dos ex-militares que foram desmobilizados após o fim da guerra continua a ser uma preocupação social, com muitos enfrentando dificuldades econômicas e de reintegração.

CONCLUSÃO DO PRIMEIRO PARLAMENTO DO AMARÁ

O primeiro parlamento do município de Amaral concluiu suas sessões com êxito, abordando questões locais de interesse da comunidade e aprovando medidas para o desenvolvimento regional.

FABAMA

O município de Fabama está implementando projetos de desenvolvimento econômico e social, visando melhorar a qualidade de vida da população e promover o crescimento sustentável da região.

Raízes ou causas históricas do Panamericanismo e cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América

EMBAIXADOR HILDEBRANDO ACCIOLY
Consulador Jurídico do Ministério das Relações Exteriores

AVERTIMENTOS

Atenção aos viajantes: devido às condições climáticas e de segurança em algumas regiões, recomenda-se cautela ao viajar para áreas remotas.

GRUPO O SERVIÇO MUNICIPAL DE VIAGROS

O grupo de trabalho responsável pelo planejamento dos serviços municipais de viagens está em fase avançada de suas atividades, visando melhorar a eficiência e a qualidade dos serviços oferecidos.

ENTREVISTA COM O SENADOR JOSÉ DE ALMEIDA

O senador José de Almeida falou sobre a importância da cooperação entre os países latino-americanos e a necessidade de fortalecer a identidade regional.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA

O departamento de Agricultura e Reforma Agrária está trabalhando em projetos para modernizar a produção agrícola e garantir a sustentabilidade econômica dos produtores rurais.

MERCADO IMOBILIÁRIO FLUMINENSE

O mercado imobiliário fluminense apresenta sinais de recuperação, com um aumento na demanda por imóveis residenciais e comerciais em várias áreas da cidade.

FINANÇAMENTO DO AGRI

O financiamento do setor agrícola é uma prioridade para o governo, visando garantir a produção e a distribuição de alimentos para a população brasileira.

A SITUAÇÃO DO EX-EXERCÍCIO

A situação dos ex-militares que foram desmobilizados após o fim da guerra continua a ser uma preocupação social, com muitos enfrentando dificuldades econômicas e de reintegração.

CONCLUSÃO DO PRIMEIRO PARLAMENTO DO AMARÁ

O primeiro parlamento do município de Amaral concluiu suas sessões com êxito, abordando questões locais de interesse da comunidade e aprovando medidas para o desenvolvimento regional.

FABAMA

O município de Fabama está implementando projetos de desenvolvimento econômico e social, visando melhorar a qualidade de vida da população e promover o crescimento sustentável da região.

que não tenha sido a única... a história do Brasil... a cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América... a importância da identidade regional... a necessidade de fortalecer a cooperação internacional...

Os debates nos parlamentos dos Estados Unidos e do Brasil revelam a profundidade das divergências entre os dois países. Enquanto os americanos insistem em uma política de contenção da União Soviética, os brasileiros defendem uma abordagem mais diplomática e cooperativa.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

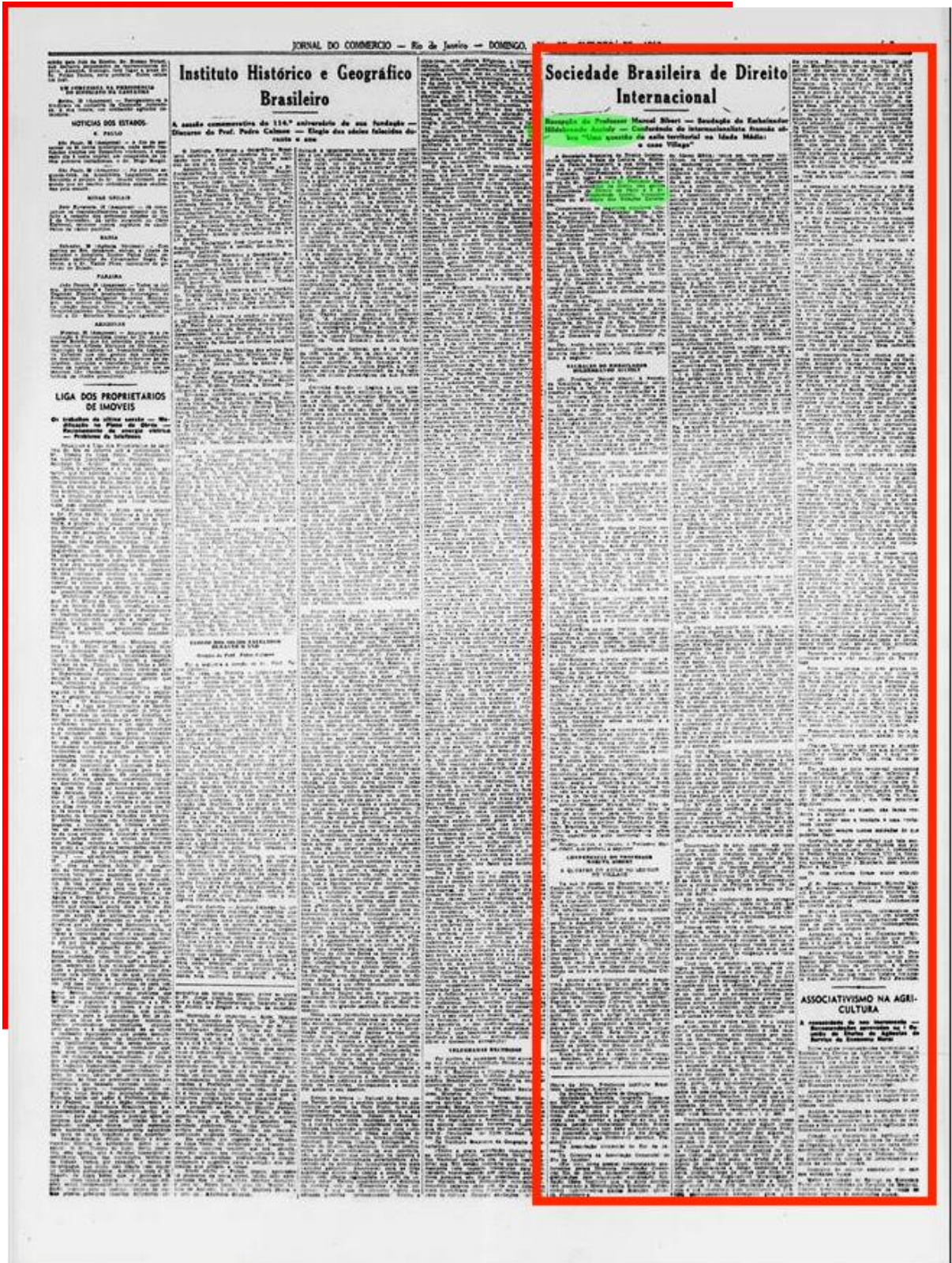
O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

O embaixador português realizou uma visita ao Rio Grande do Sul, onde se reuniu com autoridades locais para discutir questões de cooperação e comércio entre os dois países.

ANEXO F – Publicação do Jornal do Comercio (RJ) de 26/10/1952, matéria “Sociedade Brasileira de Direito Internacional” (p. 7)



ANEXO G – Publicação de O Jornal, datada de 02/03/1946; matéria “Tu não sabe o que é ser americano” (p. 12)

SETE MILHÕES DE ALEMÃES PASSÍVEIS DE PUNIÇÃO

DELIBERAÇÕES, EM CARACTER SECRETO, DO T. DE NUREMBERG

Condenável pelo aspecto jurídico, moral e econômico

O SR. MANOEL DE MORAES BARROS NETO UNE SUA VOZ AOS QUE CLAMAM CONTRA A RESOLUÇÃO DA CETEX

Faz-se necessária uma revisão da medida — O desrespeito aos contratos já estabelecidos — O perigo fabricados para exportação são de caráter especial, inadequados ao consumo interno.



Reportagem da submissão de barões da aviação "Ronald de Carvalho" desfilando a Voz Brasileira, reuniram-se em sessão no dia 1º de março, no Clube de Férias de São Paulo, para discutir a resolução da Companhia Nacional de Aviação e o contrato de venda de aeronaves para o Brasil. Participaram os senhores: Sr. Manoel de Moraes Barros Neto, Sr. Cláudio Rocco, Sr. João Costa de Velloso, Sr. Roberto Faria e Sr. Cláudio Rocco, Sr. João Costa de Velloso, Sr. Roberto Faria e Sr. Cláudio Rocco.

«Tu não sabes o que é ser americano»

O BATISMO DO AVIÃO "RONALD D E CARVALHO", DESTINADO A VOLTA REDONDA

Uma sessão no clube de férias de São Paulo, no dia 1º de março, reuniu os membros da Companhia Nacional de Aviação para discutir a resolução da Companhia Nacional de Aviação e o contrato de venda de aeronaves para o Brasil. Participaram os senhores: Sr. Manoel de Moraes Barros Neto, Sr. Cláudio Rocco, Sr. João Costa de Velloso, Sr. Roberto Faria e Sr. Cláudio Rocco.

RONALD NÃO ESQUEÇA O CULTO DA PÁTRIA

A sessão do parentado, embelezado pelo batismo do avião "Ronald de Carvalho"

Uma sessão no clube de férias de São Paulo, no dia 1º de março, reuniu os membros da Companhia Nacional de Aviação para discutir a resolução da Companhia Nacional de Aviação e o contrato de venda de aeronaves para o Brasil. Participaram os senhores: Sr. Manoel de Moraes Barros Neto, Sr. Cláudio Rocco, Sr. João Costa de Velloso, Sr. Roberto Faria e Sr. Cláudio Rocco.

O JORNAL

ORGÃO DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS

ANO XXVIII — DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1946 — N. 7.883

ONDE NA

Uma sessão no clube de férias de São Paulo, no dia 1º de março, reuniu os membros da Companhia Nacional de Aviação para discutir a resolução da Companhia Nacional de Aviação e o contrato de venda de aeronaves para o Brasil. Participaram os senhores: Sr. Manoel de Moraes Barros Neto, Sr. Cláudio Rocco, Sr. João Costa de Velloso, Sr. Roberto Faria e Sr. Cláudio Rocco.

HA' PAO...

Uma sessão no clube de férias de São Paulo, no dia 1º de março, reuniu os membros da Companhia Nacional de Aviação para discutir a resolução da Companhia Nacional de Aviação e o contrato de venda de aeronaves para o Brasil. Participaram os senhores: Sr. Manoel de Moraes Barros Neto, Sr. Cláudio Rocco, Sr. João Costa de Velloso, Sr. Roberto Faria e Sr. Cláudio Rocco.

Lewndes & Sons, Ltda.

Administração de Baixo
Perfeita organização de
Administração de Práticas
Corretoras de Imóveis

RUA MEXICO, 90 — 830
Tel. 42-8050

As 14 horas: MATINEE INFANTIL — As 22 horas: momento BAILÉ, onde confraternizam os melhores expressões de nossos círculos sociais, esportivos e artísticos.

O público consagrou, afirmando, a uma só voz, que estão sendo realizados no

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

OS MELHORES BAILES DO CARNAVAL DESTA ANO

Entre no cordão com a fantasia MARK CLARK da *Exposição*

ANEXO I – Publicação de O Jornal, datada de 21/11/1944; matéria “Heil Hitler para o Santo Padre” para o Santo Padre” (p. 3)

Italianos querem vir trabalhar no Brasil

Almejam a centralização do comércio de cacau

A opinião do presidente do Instituto do Cacau do Bahia

Em declaração à imprensa o sr. Paulo Fagundes, presidente do Instituto do Cacau do Bahia, afirmou que os produtores de cacau almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.



De acordo com o sr. Paulo Fagundes, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Paulo Fagundes, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

SANGUENOL

contem alta elementos tóxicos: Azeite de Cálcio, Venedato, Fósforo, etc.

OS FALIDOS, DEPAUPERADOS, ESGOTADOS, ANÊMICOS, MAGROS, MAS QUE CRIAM CRIANÇAS RAQUÍTICAS receberão o benefício geral do organismo com

SANGUENOL

“Heil Hitler” para o Santo Padre

As declarações do embaixador Accioly

Em declaração à imprensa o sr. Accioly afirmou que os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.



De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

10.000 caminhões terá o Brasil em 45 dias

INTERVENÇÃO FEDERAL DE SOBREVIVÊNCIA

O sr. Accioly afirmou que os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

Almeja a especulação da manteiga

Disparidade de preços

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

O 1º aniversário da administração do sr. Alfredo Issa

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

A contribuição brasileira à UNRRA

Desafios pelo sr. Lavagna Duggan

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

Vermeilho FANNESTOCK

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

grande exposição de produtos nacionais de 2 anos

Realizarão amanhã no Hipódromo do Góveo cerca de 230 potros e potranças descendentes dos mais acreditados garanhões



De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

Despache por CLIPPER EXPRESS

Quem só deseja e o tempo de seu negócio pelo ar. Não há indústria e comércio que não se beneficiem com a rapidez e segurança da aviação. Não há indústria e comércio que não se beneficiem com a rapidez e segurança da aviação.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

O transporte no Rio Grande do Sul

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

TAPETES PASSADEIRAS Sofas e Poltronas

De acordo com o sr. Accioly, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado. Segundo ele, os produtores de cacau do Estado almejam a centralização do comércio de cacau do Estado.

ANEXO J – Publicação de O Jornal, datada de 08/07/1951; matéria “Eliminação de todos os equívocos nos tratados inter-americanos” (p. 1)



Eliminação de todos os equívocos nos tratados inter-americanos

Discurso do embaixador Acosta sustentando o caráter argentino

ARGENTINA, 7 (AP) — O embaixador argentino em Buenos Aires, Dr. Carlos Acosta, sustentou hoje o caráter argentino dos tratados inter-americanos, afirmando que estes são fruto de uma longa e gloriosa tradição de cooperação entre os povos da América Latina e do Caribe.

Acosta fez estas declarações durante um discurso proferido no salão nobre do Hotel de Ville, em Buenos Aires, em homenagem ao aniversário de 100 anos da independência da Argentina.

O embaixador destacou a importância dos tratados inter-americanos para a estabilidade e a prosperidade da América Latina, afirmando que estes são fruto de uma longa e gloriosa tradição de cooperação entre os povos da América Latina e do Caribe.

Acosta afirmou que os tratados inter-americanos são fruto de uma longa e gloriosa tradição de cooperação entre os povos da América Latina e do Caribe, e que estes são fruto de uma longa e gloriosa tradição de cooperação entre os povos da América Latina e do Caribe.

Significativo silêncio sobre a reforma constitucional

O discurso presidencial e a interpretação da UDN

BRASÍLIA, 7 (AP) — O silêncio sobre a reforma constitucional, após o discurso presidencial de ontem, é considerado significativo por membros da União Democrática Nacionalista (UDN).

Um porta-voz da UDN afirmou que o silêncio é uma forma de evasão por parte do governo, e que a reforma constitucional é necessária para a estabilidade e a prosperidade do Brasil.

O porta-voz afirmou que a UDN espera que o governo esclareça a situação e que a reforma constitucional seja aprovada pelo Congresso Nacional.

Intensa expectativa em torno do encontro dos 6 emissários

Disputas em Karung — Respostas às iminências

SEUL, 7 (AP) — A chegada dos seis emissários para as negociações de paz na Coreia suscitou intensa expectativa em Seul e em outras partes da Coreia.

Os emissários são representantes dos Estados Unidos, da União Soviética, da França, do Reino Unido, da China e da Coreia do Sul.

As negociações de paz são consideradas essenciais para a estabilização da situação na Coreia e para a prevenção de um conflito armado.

Vigilante a 7ª Esquadra

Procurará o bloqueio do trânsito de Foz de Iguaçu

FOZ DE IGUAÇU, 7 (AP) — A 7ª Esquadra de Polícia de Foz de Iguaçu está sendo mobilizada para garantir a segurança durante o bloqueio do trânsito de veículos.

O bloqueio é necessário para a realização de obras de manutenção no sistema de trânsito.

A 7ª Esquadra está sendo dividida em equipes para patrulhar as principais vias de acesso à cidade.

PUNIÇÃO DA ATUAL DIRETORIA

Caças a jato chineses batidos Ainda em exame pelos oficiais do Exército o caso do Club Militar

EDUARDO GOMES COLHE ANOTAÇÕES PARA A ASSEMBLÉIA

BRASÍLIA, 7 (AP) — O caso das caças a jato chineses batidos, que foram abatidos por uma esquadrilha de "F-86", está sendo examinado pela Comissão de Inquérito do Exército.

O caso envolve a responsabilidade da atual diretoria do Exército e a possibilidade de punição dos envolvidos.

Os oficiais do Exército estão realizando um exame minucioso dos fatos e das circunstâncias que cercaram o caso.

Beneficiários da contravenção elementos ligados à situação

Reação do governo do Estado do Rio contra qualquer modalidade de exploração de jogo

NOTA OFICIAL

RIO DE JANEIRO, 7 (AP) — O governo do Estado do Rio de Janeiro declara que não tolera qualquer modalidade de exploração de jogo, seja ela qual for.

O governo afirma que a exploração de jogo é ilegal e que os envolvidos serão punidos de acordo com a lei.

O governo também afirma que não tolera a exploração de jogo em qualquer modalidade, seja ela qual for.

RECURSO PARA A ONU SE A PERSIA NÃO EXECUTAR A DECISÃO DE HAIA

Objete-se a Inglaterra ao governo iraniano — Conteúdo da nota

TEHRAN, 7 (AP) — O governo iraniano anunciou que recorrerá à Organização das Nações Unidas (ONU) caso a Inglaterra não execute a decisão do Tribunal Internacional de Haia.

O caso envolve a disputa de território entre o Irã e a Inglaterra.

O governo iraniano afirma que a Inglaterra não está cumprindo com suas obrigações internacionais e que a ONU deve intervir para resolver o caso.

PROGRAMAÇÃO DE BOE E ANAMULA DO TIPO

BOEING 747 — O Boeing 747, o maior avião comercial do mundo, será produzido em grande escala no Brasil.

ANAMULA DO TIPO — O Anamula do tipo, um avião de transporte, também será produzido no Brasil.

Os programas de produção são considerados essenciais para o desenvolvimento da indústria aeronáutica brasileira.

Transmissão em cadeia pelas Emissoras Associadas das audições de Maurice Chevalier

Desde ontem no Rio e "chamador" dos leãovaldes

RIO DE JANEIRO, 7 (AP) — As audições de Maurice Chevalier, transmitidas em cadeia pelas emissoras associadas, começaram ontem no Rio de Janeiro.

As audições são consideradas uma grande oportunidade para o público brasileiro conhecer o repertório de um dos maiores cantores do mundo.

As emissoras associadas estão transmitindo as audições em uma cadeia de transmissão, permitindo que o público de várias cidades acompanhe as audições.

FASANELLO

5 de Acervo mundial nos CLASSICOS

27473

com 1 Milhão

Exemplares

10 MILHOES SWEETSTARE

AVENIDA, 117

VICIADOS EM ENTORPECENTES 40% DOS JOVENS DE UM COLÉGIO DE CHICAGO

Depoimento de um negro de 18 anos no Senado norte-americano

Just O'Hanlon Negro

CHICAGO, 7 (AP) — Um depoimento de um jovem negro de 18 anos, que afirma ser viciado em entorpecentes, foi ouvido no Senado norte-americano.

O jovem afirmou que 40% dos jovens do colégio onde estuda são viciados em entorpecentes.

O depoimento é considerado uma revelação sobre a situação de drogas em escolas americanas.

FABRICA BANGU

REPRODUÇÃO DE OBJETOS DE ARTE

ERINJA NA BUELLA

AVENIDA, 117

ANEXO L - Publicação do Correio da Manhã de 04/12/1948; matéria "Em vigor o Tratado Interamericano de Defesa Mútua" (capa)

Correio da Manhã

DESCRIÇÃO
N. PAULO FILHO
Redação e Oficinas - Av. Cônego Pedro, 81/82

SINOPSE-GERENTE
RABIO ALVES
Fundação - Av. Cônego Pedro, 81/82

FRANCO-DEPUTADO
EDUARDO BITTENCOURI
RIO DE JANEIRO, SABADO, 4 DE DEZEMBRO DE 1948

SUSPENSO O INGRESSO DE ISRAEL NA O. N. U.

Em vias de conclusão vários problemas - O calvário das esposas russas

PARIS, 3 DEZ. (P.) - O Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas decidiu suspender o ingresso de Israel na O. N. U. até que o problema da Palestina seja resolvido.

Em suas votações, os membros do Conselho decidiram que o ingresso de Israel na O. N. U. não pode ser considerado até que se tenha resolvido o problema da Palestina. A votação foi de 11 votos contra 0 e 6 abstenções.

IMPORTANTE CONFERENCIA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 4 DEZ. (P.) - O presidente Truman anunciou hoje que convocou para o fim de semana uma importante conferência em Washington para discutir o problema da Alemanha Ocidental.

A conferência será presidida pelo próprio presidente Truman e terá como participantes os membros do Gabinete e os chefes das delegações aliadas.

DECIDE-SE A SORTE DE NANQUIM

75.000 homens em furiosa batalha - A sra. Chiang Kai-Shek conferenciou com Marshall

WASHINGTON, 4 DEZ. (P.) - O presidente Truman anunciou hoje que a conferência em Washington para discutir o problema da Alemanha Ocidental será presidida por ele mesmo.

A conferência será presidida pelo próprio presidente Truman e terá como participantes os membros do Gabinete e os chefes das delegações aliadas.

Subvenção

Os membros do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas decidiram hoje que o ingresso de Israel na O. N. U. não pode ser considerado até que se tenha resolvido o problema da Palestina.

EM VIGOR O TRATADO INTERAMERICANO DE DEFESA MUTUA

"Dispostos as nações americanas a realizar a paz e a segurança do mundo" - afirma Marshall

WASHINGTON, 4 DEZ. (P.) - O secretário de Estado George Marshall afirmou hoje que o Tratado Interamericano de Defesa Mútua está em vigor e que as nações americanas estão dispostas a realizar a paz e a segurança do mundo.

Marshall fez estas declarações durante uma conferência de imprensa em Washington, onde falou sobre o significado do tratado e sobre a política externa dos Estados Unidos.

TRUMAN CONFERENCIA

Em altas personalidades militares dos Estados Unidos

WASHINGTON, 4 DEZ. (P.) - O presidente Truman convocou hoje uma conferência com altas personalidades militares dos Estados Unidos para discutir o problema da Alemanha Ocidental.

A conferência será presidida pelo próprio presidente Truman e terá como participantes os membros do Gabinete e os chefes das delegações aliadas.

Melhora Romulo Galleas

Depois de sofrer uma operação cirúrgica, o senador Romulo Galleas encontra-se melhorado e em condições de retornar ao trabalho.

A proposito das acusações chilenas

Nota oficial do Ministério das Relações Exteriores da Argentina

BUEENOS AIRES, 4 DEZ. (P.) - O Ministério das Relações Exteriores da Argentina emitiu hoje uma nota oficial em resposta às acusações feitas pelo Chile contra a Argentina.

A nota afirma que a Argentina não tem nada a ver com os fatos mencionados e que as acusações são infundadas.

EBRILMENTE ESPERADAS AS ELEICOES

Os 10.000 policiais de Berlim asseguram a ordem

BERLIM, 4 DEZ. (P.) - Os 10.000 policiais alemães estão prontos para assegurar a ordem durante as eleições em Berlim Ocidental.

Os policiais estão sendo treinados e equipados para lidar com qualquer situação que possa surgir durante o processo eleitoral.

IRAO A MOSCOU RECEBER INSTRUÇÕES

A primeira viagem de Hossain Sabharwal para a União Soviética

NOVA DELHI, 4 DEZ. (P.) - O primeiro-ministro da Índia, Jawahar Lal Nehru, anunciou hoje que o ministro Hossain Sabharwal viajará para Moscou para receber instruções do governo soviético.

Sabharwal será acompanhado por outros membros do governo indiano.

Agitação na Câmara italiana

Sforza responde às acusações comunistas

ROMA, 4 DEZ. (P.) - O primeiro-ministro italiano Alcide De Gasperi respondeu hoje às acusações feitas pelos comunistas durante uma sessão da Câmara dos Deputados.

De Gasperi afirmou que o governo italiano está comprometido com a democracia e a liberdade, e que não aceitará as acusações infundadas dos comunistas.

ABOLUIH, REI DA PALESTINA

Declaração de Balfour sobre o futuro da Palestina

LONDRES, 4 DEZ. (P.) - O primeiro-ministro britânico Clement Attlee anunciou hoje que o Reino Unido não aceitará a declaração de Balfour sobre o futuro da Palestina.

Attlee afirmou que o Reino Unido não pode assumir a responsabilidade de implementar a declaração de Balfour.

ESTADO DE SITIO NA SIRIA

Reação do governo sírio às acusações israelenses

BEIRUT, 4 DEZ. (P.) - O presidente sírio Hafez al-Assad anunciou hoje que o Líbano não aceitará o estado de sítio declarado em Damasco pelo governo israelense.

Assad afirmou que o Líbano é um país independente e soberano, e que não se deixará influenciar por Israel.

ESTADO DE SITIO NA SIRIA

Reação do governo sírio às acusações israelenses

BEIRUT, 4 DEZ. (P.) - O presidente sírio Hafez al-Assad anunciou hoje que o Líbano não aceitará o estado de sítio declarado em Damasco pelo governo israelense.

Assad afirmou que o Líbano é um país independente e soberano, e que não se deixará influenciar por Israel.

ESTADO DE SITIO NA SIRIA

Reação do governo sírio às acusações israelenses

BEIRUT, 4 DEZ. (P.) - O presidente sírio Hafez al-Assad anunciou hoje que o Líbano não aceitará o estado de sítio declarado em Damasco pelo governo israelense.

Assad afirmou que o Líbano é um país independente e soberano, e que não se deixará influenciar por Israel.

ESTADO DE SITIO NA SIRIA

Reação do governo sírio às acusações israelenses

BEIRUT, 4 DEZ. (P.) - O presidente sírio Hafez al-Assad anunciou hoje que o Líbano não aceitará o estado de sítio declarado em Damasco pelo governo israelense.

Assad afirmou que o Líbano é um país independente e soberano, e que não se deixará influenciar por Israel.

ANEXO M – Publicada no Correio da Manhã (RJ) de 08/07/1951; matéria “Accioly e a aproximação interamericana versus Remorino e a não-intervenção” (capa)

Correio da Manhã
 FUNDADOR — EDMUNDO BITTENCOURT
 RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE JULHO DE 1951
 N. 11.881 ANO 42

Indústria aeronáutica viva e moderna
 O general Vandenberg fala sobre a aviação russa

Londres, 7 (F.P.). — “Há quinze dias que os russos têm uma indústria aeronáutica que produz aviação de alta velocidade e de alta capacidade, e que, além disso, produz aviação de alta velocidade e de alta capacidade, e que, além disso, produz aviação de alta velocidade e de alta capacidade...”

PERON TEME O FUTURO

Buenos Aires, 7 (F.P.). — “Peron teme o futuro da Argentina, e acredita que a situação política atual não é a melhor para o país...”

LAMENTAÇÃO ATRÁS

Washington, 7 (F.P.). — “O presidente Truman lamenta a situação política atual da América Latina...”

AMIZADE DO POVO AMERICANO
 TRUMAN ENVIJA MENSAGEM AO SR. SCHVER

Washington, 7 (F.P.). — “O presidente Truman enviou uma mensagem ao Sr. Schver, presidente da Câmara dos Deputados...”

ENCAIXOTAMENTOS
 TEL. 52-5959

KODAK
 NA SUA CÂMERA E FILME

KODAK
 A sua visão é mais brilhante, mais viva, mais clara.

FOTO PREUS
 (ca. 20 Cms/pt)

NUMERO DE FOLHA
 Cr\$ 1,00
 Quatro colunas — 60

ACUSAÇÕES MENTROSAS
 Resposta americana à Hungria

Washington, 7 (F.P.). — “O Estado-geral americano respondeu às acusações da Hungria de que os Estados Unidos estavam planejando uma intervenção militar na Europa Central...”

Sempre bem recebido...

 DE LUXE SCOTCH WHISKY

INICIAM-SE HOJE EM KAESONG as conversações preliminares

TERÇA-FEIRA A CONFERÊNCIA OFICIAL DO ARMISTÍCIO NA COREIA

Ansiosa expectativa no mundo — A luta em terra está abrandando, limitando-se a choques entre patrulhas



Coreia — Vista desolada na guerra, que está cessando para ser substituída por negociações preliminares de um armistício.

Paris, 7 (F.P.). — Os negociadores americanos chegaram à Coreia hoje à noite, para iniciar as negociações preliminares de um armistício com o Exército Democrático da Coreia. A expectativa no mundo é alta, pois se acredita que a paz na Coreia pode ser alcançada em breve.

ACCIOLY E A APROXIMAÇÃO INTERAMERICANA VERSUS REMORINO E A NÃO-INTERVENÇÃO

A Organização dos Estados Americanos homenageou o novo chanceler argentino

Washington, 7 (F.P.). — “O presidente Truman homenageou o novo chanceler argentino, Dr. Juan Peron, por sua contribuição à paz e à estabilidade da América Latina...”

Levará à miséria e extenuação
 Morrison ataca o sistema adotado pelo Irão — Novas medidas iranianas contra a Anglo-Irãnia — Acusada de parcialidade a Corte de Haia

Londres, 7 (F.P.). — “O ministro das Relações Exteriores britânico, Lord Morrison, criticou o sistema econômico adotado pelo Irão, afirmando que levará à miséria e extenuação do povo iraniano...”

MEASURES ANTI-AMERICANAS
 Washington, 7 (F.P.). — “O presidente Truman acusou o Irão de tomar medidas anti-americanas, incluindo a nacionalização da indústria petrolífera...”

EMOÇÃO!... CORAGEM!... SANGUE FRIO!


CAFÉ PALHETA
 O CAFÉ PALHETA, para quem gosta de um café suave e agradável, é o ideal para qualquer ocasião.

CAFÉ PALHETA
 O CAFÉ PALHETA, para quem gosta de um café suave e agradável, é o ideal para qualquer ocasião.

CAFÉ PALHETA
 O CAFÉ PALHETA, para quem gosta de um café suave e agradável, é o ideal para qualquer ocasião.

CAFÉ PALHETA
 O CAFÉ PALHETA, para quem gosta de um café suave e agradável, é o ideal para qualquer ocasião.

CAFÉ PALHETA
 O CAFÉ PALHETA, para quem gosta de um café suave e agradável, é o ideal para qualquer ocasião.

CAFÉ PALHETA
 O CAFÉ PALHETA, para quem gosta de um café suave e agradável, é o ideal para qualquer ocasião.

SERA' AMPLIADA A USINA DE VOLTA REDONDA

O extraordinário êxito do grande centro siderúrgico determina a duplicação da sua capacidade de produção — Os estudos técnicos já estão sendo feitos — O que disse a A NOITE o general Sylvio Raulino de Oliveira, presidente da Companhia S. Nacional a propósito do presidente do B. Internacional



Comemorações da Semana da Democracia no Ministério da Educação

Uma parte da cerimônia que se realizou no Ministério da Educação, em comemoração da Semana da Democracia. O general Sylvio Raulino de Oliveira, presidente da Companhia S. Nacional, é visto no centro da imagem, rodeado por outros participantes.

O Tempo

ALVARO DE S. — SONHEI, 11. Script de M. M. — Para não se esquecer de... "A hora da volta da..."

Descoberte em São Paulo uma rede de espionagem comunista

(Continuação da página 11) A rede de espionagem comunista descoberta em São Paulo envolveu diversos indivíduos ligados a organizações políticas e culturais.

ATAACA A FAIXA PÉLO EX-EMPREGADO

A vítima estava numa febre quando foi agredida — Agredido e agrizado no 22.º distrito — A casa de sangue ficou vazia em 15 dias

Proclamação ao Exército

"Fielíssimos soldados do Exército Brasileiro, o povo brasileiro vos convida a defender a liberdade, a democracia e a unidade nacional."

O vice-governador de Minas não tem direito a carro oficial

SEJA BORGES, 22. (1) O vice-governador de Minas não tem direito a carro oficial, segundo decisão do Conselho de Estado.

VIAGEM DE RENEZ PARA ATUAR NA BARRA

RENEZ, 22. (1) O governador de Minas viajou para a Barra do Piraí para atuar na comissão de estudos da região.

A QUESTAD DE BERLIM

Converte indústria, das potências ocidentais, por preocupação das negociações fora da ONU

PARIS, 20. (2) — A indústria ocidental está sendo convertida para a produção de equipamentos militares em resposta às negociações fora da ONU.

Declarações do presidente da Companhia Siderúrgica Nacional A NOITE

Declarações do presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, Sylvio Raulino de Oliveira, sobre a expansão da usina em Volta Redonda.

Pela primeira vez no território nacional entraram em ação os "comandos punitivos" em São Paulo

Prisão de 15 a 90 dias aos motoristas que põem em perigo a vida alheia — Multas de 200 a 2.000 cruzeiros — Só na capital paulista existem 43.000 autos e 17.000 caminhões — Consequência da campanha educativa — Falam à imprensa e promotor público, Sr. Paulo Teixeira de Camargo e o capitão Vicente Sampa Presas Junior

Comando punitivo

Comando punitivo foi formado para combater o crime de trânsito em São Paulo. O comando atuará em áreas de maior circulação de veículos.

Prisão de 15 a 90 dias

Prisão de 15 a 90 dias aos motoristas que cometerem infrações graves no trânsito em São Paulo.

Multas de 200 a 2.000 cruzeiros

Multas de 200 a 2.000 cruzeiros serão aplicadas aos motoristas que cometerem infrações de trânsito em São Paulo.

43.000 autos e 17.000 caminhões

Só na capital paulista existem 43.000 autos e 17.000 caminhões, segundo dados oficiais.

Consequência da campanha educativa

Consequência da campanha educativa é a redução das infrações de trânsito em São Paulo.

Falam à imprensa e promotor público, Sr. Paulo Teixeira de Camargo e o capitão Vicente Sampa Presas Junior

Falam à imprensa o promotor público Sr. Paulo Teixeira de Camargo e o capitão Vicente Sampa Presas Junior sobre o comando punitivo.

Exilte o país com as comemorações de 25 de outubro

Exilte o país com as comemorações de 25 de outubro, dia da Revolução de 1934. O governo brasileiro está realizando diversas atividades para celebrar o aniversário.

No Ministério da Educação

No Ministério da Educação, o ministro está realizando reuniões para discutir a reforma do ensino médio.

Declaração de M. M.

Declaração de M. M. sobre a situação política atual do Brasil e a importância da democracia.

Política e políticos

Política e políticos: análise das movimentações políticas recentes no Brasil.

REUNE-SE O P. S. D. MINEIRO

REUNE-SE O P. S. D. MINEIRO: reunião do partido em Belo Horizonte para discutir a situação política estadual.

SÃO PAULO ESTÁ PROCURANDO EMPRESTIMOS

SÃO PAULO ESTÁ PROCURANDO EMPRESTIMOS: a cidade busca recursos financeiros para obras de infraestrutura.

PARTECIPE O P. S. D. PARA A SUCESSÃO

PARTECIPE O P. S. D. PARA A SUCESSÃO: convite para o partido participar da sucessão presidencial.

Ata e programa do P. S. D. para o governo

Ata e programa do P. S. D. para o governo: documento que define a plataforma política do partido.

Depressão e presidente da UDN

Depressão e presidente da UDN: análise da situação econômica e política do partido.

Condado em governo carente

Condado em governo carente: situação de falta de recursos em áreas rurais.

Chego e vice-governador de São Paulo

Chego e vice-governador de São Paulo: chegada do governador e vice-governador à capital.

O pedido de intervenção no Piauí

O pedido de intervenção no Piauí: solicitação de intervenção federal no estado.

O ministro faz pedido que argua o seu lado

O ministro faz pedido que argua o seu lado: declaração de um ministro sobre uma questão política.

Região e propaganda para a reada da farinha australiana

Região e propaganda para a reada da farinha australiana: campanha de propaganda para a farinha.

A decisão de hoje da Comissão Central de Propaganda

A decisão de hoje da Comissão Central de Propaganda: decisão sobre uma questão de propaganda.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana: regras para a propaganda da farinha.

Regra e propaganda para a reada da farinha australiana



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Pró-Reitoria de Graduação
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564
E-mail: prograd@pucrs.br
Site: www.pucrs.br